



PROJETO PEDAGÓGICO - LICENCIATURA

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 SETOR DE CIÊNCIAS

1.2 CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - EaD

Criado pela Resolução	número		dia	mês	ano
	8.837	de	08	Nov.	1949
Reconhecido pelo (a) (Decreto ou Portaria MEC	32.242	de	10	Fev.	1953
Publicado no Diário Oficial da União		de	20	Fev.	1953
Currículo atual aprovado pela Resolução	094	de	15	Dez.	2004

1.3 TÍTULO (grau) DE: LICENCIADO EM GEOGRAFIA

1.4 CARGA HORÁRIA:

	horas
Formação Básica Geral	561h
Disciplinas Prática enquanto componente curricular	408h
Formação Especifica Profissional	1564h
Diversificação ou Aprofundamento	204h
Estágio Curricular Supervisionado	408h
Atividades Complementares	200h

1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3345 h

Três mil trezentas e quarenta e cinco horas.

1.6 DURAÇÃO:

Mínima: 08 semestres

Máxima: 12 semestres



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

1.7 TURNO DE OFERTA

<input type="checkbox"/>	Matutino	<input type="checkbox"/>	Vespertino
<input type="checkbox"/>	Integral	<input type="checkbox"/>	Noturno
<input checked="" type="checkbox"/>	A Distância (EaD)		

1.7 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

VAGAS	POLOS
50	Bandeirantes (UAB II)
50	Congonhinhas (UAB II)
50	Cruzeiro do Oeste (UAB II)
50	Goioerê (UAB II)
50	Ibaiti (UAB II)
50	Ivaiporã (UAB II)
50	Palmeira (UAB II)
50	Palmital (UAB II)
50	Paranaguá (UAB II)
50	Pinhão (UAB II)
50	Rio Negro (UAB II)
50	Siqueira Campos (UAB II)
50	Umuarama (UAB II)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

1.9 REGIME - Seriado Anual () Semestral (X)

1.10 CONDIÇÕES DE INGRESSO

<input checked="" type="checkbox"/>	Concurso vestibular
<input type="checkbox"/>	Processo Seletivo Seriado (PSS)
<input checked="" type="checkbox"/>	Transferência
<input type="checkbox"/>	Outra (qual) -

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2008	EaD	Apucarana	50	38	0,760
2008	EaD	Assaí	50	60	1,200
2008	EaD	Cerro Azul	50	55	1,100
2008	EaD	Colombo	50	25	0,500
2008	EaD	Engenheiro Bel- trão	50	43	0,860
2008	EaD	Itambé	50	14	0,280
2008	EaD	Lapa	50	81	1,620
2008	EaD	Laranjeiras do Sul	50	76	1,520
2008	EaD	Telêmaco Borba	50	83	1,660
2010	EaD	Bandeirantes	50	169	3,380
2010	EaD	Congonhinhas	50	89	1,780
2010	EaD	Cruzeiro do Oeste	50	106	2,120
2010	EaD	Goioerê	50	133	2,660
2010	EaD	Ibaiti	50	186	3,720
2010	EaD	Ivaiporã	50	120	2,400
2010	EaD	Palmeira	50	166	3,320
2010	EaD	Palmital	50	166	3,320
2010	EaD	Paranaguá	50	120	2,400
2010	EaD	Pinhão	50	76	1,520
2010	EaD	Rio Negro	50	109	2,180



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

2010	EaD	Siqueira Campos	50	120	2,400
2010	EaD	Umuarama	50	118	2,360

1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Legislação específica:

Resolução CNE/CP nº. 27/01 – Regulamenta o funcionamento de Estágios Curriculares Nacionais;

Parecer CNE/CES 492/2001 de 03 de abril de 2001.

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Geografia;

Legislação da Formação de Professores da Educação Básica:

Resolução CP/CNE nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CP/CNE nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

Resolução CP/CNE nº. 9, de 11 de março de 2002.

Normas internas da Universidade Estadual de Ponta Grossa:

Resolução CEPE nº. 088/12 – Estabelece regulamento geral de estágios curriculares dos cursos de graduação a distância da UEPG;

Resolução UNIV nº. 1, de 04 de maio de 2012: homologa a Portaria R468 que aprova as normais gerais para elaboração e análise de propostas de novos currículos e/ou



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIVISÃO DE ENSINO

adequação curricular dos cursos superiores de graduação presenciais e a distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

1.14 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO CURSO:

Resultados de pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta a Distância (NUTEAD): os dados foram coletados entre novembro a dezembro de 2010, de forma on-line, com um sistema informatizado criado pela CPA, exclusivamente para esse fim.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia foi realizada com base nos dados do ano letivo de 2010. Os dados que seguem refletem a percepção dos discentes sobre o curso de Geografia.

1. PERFIL SOCIOEDUCACIONAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO

O levantamento do perfil socioeducacional dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia foi realizado com as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, tipo de curso tipo de instituição, motivo de escolha do curso na modalidade EaD, computador de uso pessoal, acesso a internet, tipo de acesso a internet. Participaram do processo avaliativo 91 acadêmicos dentre os 259 matriculados em 2010 nos diferentes polos que ofertam a referida licenciatura, o que representa 35%. A amostra revela que a faixa etária dos alunos apresenta grande variabilidade, com acadêmicos entre 19 e 53 anos, sendo 86% dos participantes do sexo feminino.

São na sua maioria casados, com 59% do total da amostra, sendo os solteiros representando 27% e ainda com 3% de viúvos e 4% de divorciados, além de 5% de outra combinação familiar. Os que frequentaram Educação de Jovens e Adultos representam 12%. A maioria cursou o Ensino Médio em escolas públicas, com prevalência no ensino regular (45%) e profissionalizante (34%). Quanto ao motivo de escolha do curso, 58% dos acadêmicos declarou que esta se deu devido à possibilidade de conciliar o estudo com as atividades profissionais/pessoais e 19% declarou que foi a oportunidade de fazer um curso superior no seu município. A maioria dos respondentes declarou que possui computador, sendo que apenas 9% deles não têm acesso a internet e 5% não têm computador.

2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

Em relação à avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, foram apresentados aos acadêmicos 19 indicadores. Os aspectos melhor avaliados foram: a facilidade de acesso à plataforma AVA/UEPG, os aspectos gráficos e visuais da plataforma, a página principal do seu curso de graduação, a comunicação com os tutores presenciais, o calendário oficial da UEPG.

Dentre os indicadores de avaliação que necessitam de pequenos ajustes na percepção discente foram apontados à adequação do ambiente virtual ao ensino e a aprendizagem à distância, a comunicação com os tutores on-line, o fórum de notícias, o fórum de conversa entre os tutores on-line e os acadêmicos, os calendários de atividades e cronogramas do semestre letivo, o acesso ao acadêmico on-line/PROGRAD, a comunicação oficial com a UEPG: documentos e legislação, a biblioteca e materiais didáticos disponibilizados nas disciplinas, as informações sobre o sistema de avaliação, as informações sobre as disciplinas de dependência, as informações sobre as disciplinas eletivas, a comunicação com a coordenação de curso.

3. INFRAESTRUTURA DO SEU POLO PRESENCIAL

Em relação a avaliação da infraestrutura dos polos presenciais houve atribuição de conceitos de boa aceitação para oito indicadores: laboratório de informática, espaço para estudo em grupo, salas de aulas disponíveis, salas para a equipe de apoio, adequação do horário de funcionamento, manutenção do prédio, quantidade de computadores e os aparelhos datashow e/ou retroprojeter.

Para os itens laboratório pedagógico, laboratório de informática, espaços para estudo individual, adequação de horário de funcionamento, manutenção do prédio, quantidade de computadores, velocidade e programas disponíveis nos computadores, velocidade da internet e aparelhos de datashow e/ou retroprojeter foram avaliados com conceito bom, entre 30% e 46% da amostra.

Foram atribuídos os conceitos regular, insatisfatório e desconheço para os seguintes itens: espaço para estudo em grupo, salas de aulas disponíveis, as salas para equipe de apoio, a sala de vídeo e web-conferência, materiais para consulta, aparelhos midiáticos (TV, VHS e DVD), fotocopadora e linha telefônica.

2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO

JUSTIFICATIVA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIVISÃO DE ENSINO

A partir das últimas décadas, e perpassando cada vez mais agilmente todas as atividades humanas, identifica-se um ambiente globalizado em processo de construção na nossa sociedade, baseado em informação, com crescente apropriação social, econômica, científica e tecnológica das conquistas da informática e das telecomunicações.

As concepções que se encontram presentes na denominada “sociedade do conhecimento”, apresentam como instrumento fundamental as redes eletrônicas de transmissão e recepção de dados e informações. Entretanto, a democratização da cultura digital ainda está longe de ser atingida, embora ela se apresente como uma solução viável para que as grandes massas populacionais, hoje excluídas do processo educativo formal, sejam atingidas em curto espaço de tempo e com aproveitamento mais racional dos recursos disponíveis.

No Brasil, país que apresenta dimensões continentais, a educação do povo se constitui num desafio ao Estado, que tem o dever precípuo de ofertar ensino fundamental e médio a todos os brasileiros, bem como de promover a democratização do ensino superior público, cuja demanda vem crescendo exponencialmente nos últimos anos.

A exclusão social “impossibilita grande parte da população de partilhar dos bens e recursos oferecidos pela sociedade (...), ocasiona a falta de acesso à educação, segurança, justiça, cidadania e representação política (...), provoca alterações na dinâmica e na estrutura social e restringe o desenvolvimento humano” (BRASIL, 2003, p. 9).

O país enfrenta, portanto, grandes obstáculos a serem urgentemente vencidos, de modo a favorecer o acesso da população a maior e melhor escolaridade, de modo que o nosso povo possa situar-se de modo dinâmico, inteligente e crítico num cenário mundial em constante transformação, no qual o conhecimento passa a ser considerado “a moeda mais valiosa”.

O atual momento histórico está a exigir profissionais com conhecimentos e habilidades cada vez mais complexos e diversificados, que só podem ser desenvolvidos na escola: flexibilidade intelectual, domínio de diferentes códigos e linguagens, criatividade, adaptação a situações novas, etc. Tais competências devem integrar a formação do professor, para que ele seja capaz de mediar satisfatoriamente o processo ensino/aprendizagem.

Com o rápido crescimento da educação a distância em todo o mundo, possibilitados pelo mais fácil acesso às Novas Tecnologias da Informação e das Comunicações e sua introdução nos processos do trabalho, cada vez mais pessoas e instituições buscam nessa modalidade de educação uma forma de aumentar as oportunidades de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento profissional ao longo da vida.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, acreditando no potencial da EaD desenvolve seu trabalho fundamentada no compromisso ético de desenvolver um projeto humanizador, evitando a tendência à massificação num processo que envolve um número considerável de participantes. Nesse sentido o foco é a aprendizagem do aluno, superando a racionalidade tecnológica e valorizando a pessoa.

A UEPG vem participando ativamente de políticas do MEC para a formação de docentes em exercício, a partir de 2000, inicialmente por meio do Curso Normal Superior com Mídias Interativas-CNSMI, que já graduou mais de 3000 professores até 2005; participou durante 5 (cinco) anos do PROINFO1 e mantém convênio com o e-ProInfo2, contando com vários docentes e funcionários habilitados para a utilização da plataforma. Também participa da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, criada pela SEB/MEC, sediando um dos cinco Centros Nacionais de Alfabetização e Linguagem, que se denomina Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino - CEFORTEC, constituído pela parceria entre 4 (quatro) renomadas instituições de ensino superior paranaense: UEPG, UNIOESTE, UEL, UFPR. Também participamos do Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais – Pró-Letramento (SEB/MEC). Atuando nos Estados de Santa Catarina, Alagoas, Bahia e Rondônia, contribuindo, desse modo, para a formação continuada de 15.000 professores brasileiros. Ao inserir-se no Pró-Licenciatura - Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio - com a oferta de 4 (quatro) licenciaturas na modalidade EaD, a serem implantadas ainda neste ano, o que reforça a sua política de valorização da escola, do magistério e de investimento no trabalho docente, considerados fatores fundamentais e urgentes para a reestruturação do sistema educacional brasileiro.

A partir da experiência acumulada na modalidade EaD, esta instituição coloca como alicerces do seu trabalho os seguintes eixos:

1. Formação consistente e atualizada do educador nos conteúdos de sua área de atuação;
2. Formação teórica sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
3. Compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas que se impõem à escola;
4. Compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais;
5. Ação afirmativa de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos;
6. Estímulo à construção de redes de educandos e educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva do conhecimento.

Assim, a UEPG assumirá junto com o MEC a elaboração e a execução do curso proposto, responsabilizando-se também pelas ações acadêmicas que se fizerem necessárias para o bom funcionamento da proposta.

Considerar-se-á, na metodologia do curso, o processo educativo em suas diversas manifestações científicas, sociais, econômicas e culturais, buscando contribuir para a construção de uma escola comprometida com a reflexão e a intervenção no seu contexto



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIVISÃO DE ENSINO

1 Programa Nacional de Informática na Educação, tem como principal objetivo a introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública, ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

2 Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem social.

As políticas oficiais brasileiras definiram, no que diz respeito à formação de professores, a formação superior em cursos de licenciatura plena para o exercício da docência na educação básica. A LDB, lei nº 9394 / 96, no parágrafo 4º do artigo 87, estabeleceu também que: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados ou formados por treinamento em serviço”. A instituição da década da educação, a exigência de cursos superiores de licenciatura plena para os professores da educação básica e a criação, na LDB, de novas instâncias e cursos de formação (Art.63) fez com que os cursos de formação se expandissem de forma muito expressiva desde meados da década de 1990.

A criação desta política, bem como sua regulamentação nos últimos 10 anos, vem gerando uma ampliação do ensino superior sem muito controle e sua consequência é a de que os cursos de formação nem sempre têm qualidade suficiente, o que pode descaracterizar o conceito de formação contínua, fazendo com que se passe a entendê-la como uma forma de sanar as deficiências da formação inicial.

Esta constatação motiva as universidades que têm larga experiência e tradição na área das licenciaturas, como é o caso da UEPG, a contribuir para que a formação de professores, inicial e continuada, se efetive dentro de elevados padrões de qualidade e atingindo um grande número de alunos, o que é perfeitamente possível quando se utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's).

A democratização do ensino com qualidade exige a formação de docentes em nível superior a partir de consistente fundamentação teórico-prática, assim como a incorporação de habilidades específicas para o trabalho com as tecnologias da comunicação e da informação. Para os cursos de Licenciatura observa-se a existência de significativa demanda de municípios brasileiros para a formação deste profissional.

Entretanto, sabe-se que os sistemas públicos de ensino superior presencial, mesmo que dupliquem suas vagas (o que certamente não ocorrerá num curto período de tempo), não conseguirão atender a essa demanda de formação.

Por outro lado, a maioria dos municípios que mais necessitam dessa formação localizam-se distantes dos grandes centros urbanos, onde se encontram as instituições de ensino superior que podem ofertar o referido curso, o que faz com que muitos interessados não consigam a formação desejada e exigida por lei.

Assim sendo, justifica-se plenamente a oferta do curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância (EaD), pelo seu potencial democratizante, que poderá, num curto espaço de tempo, formar um contingente significativo de professores atingindo um público que, de outra forma, talvez jamais tivesse condições de acesso ao ensino superior público e de qualidade.

FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS

A Geografia é uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas dimensões entre a sociedade e a natureza, o que lhe atribui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento. Para a Geografia, entretanto, o espaço é analisado, não de forma fragmentada, mas sim como uma totalidade dinâmica, onde interagem fatores naturais, sociais, culturais, econômicos e políticos.

Em seu processo de desenvolvimento como área de conhecimento, a Geografia vem passando por profundas transformações, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço, quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico. Desta forma, o ensino da Geografia na atualidade se depara com dois desafios: a) acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias e incorporá-las ao cotidiano da sala de aula; b) adaptar-se as novas tendências conceituais da ciência, que se voltam para as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos homens em sociedade.

Pensar sobre essas noções de espaço pressupõe considerar a compreensão subjetiva da paisagem como lugar. Assim, a paisagem ganha significados para aqueles que a constroem e nela vivem e valorizam-se as percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm da paisagem em que se encontram e as relações singulares que com ela estabelecem. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais passam a ser, portanto, elementos importantes na constituição e no ensino do saber geográfico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIVISÃO DE ENSINO

Sendo assim, o curso de Licenciatura em Geografia a distância tem por finalidade formar profissionais munidos de arsenal científico, teórico-metodológico e didático-pedagógico, para atuarem como professores de Geografia nos diferentes níveis de ensino e na pesquisa voltada ao ensino desta ciência. Busca contribuir para que os licenciados em Geografia percebam o trabalho docente como o cerne de sua identidade profissional identificando-o como um processo de formação para o desenvolvimento dessa condição de educador.

Durante o curso, o estudante deve se conscientizar da importância de contribuir ativamente para a melhoria do processo educacional, como também do seu ambiente de trabalho, da sociedade, do país. Nessa perspectiva, o currículo proposto prevê uma intensa articulação entre a formação específica e pedagógica e a realidade profissional vivenciada pelos estudantes, já que trata-se de profissionais atuantes no ensino.

Ao longo do curso buscar-se-á dotar o acadêmico tanto com uma sólida formação teórico-metodológica, nos conteúdos da ciência específica quanto nos fundamentos pedagógicos, como também uma discussão de sua vivência concreta de seu ambiente de trabalho.

A prática como componente curricular será desenvolvida em todas as séries e envolvendo todas as disciplinas, de forma a buscar, sempre, a aproximação do acadêmico com a atuação profissional em exercício. As disciplinas de conteúdo específico serão articuladas, necessariamente, com as demais disciplinas visando promover uma integração de conteúdos orientados para o atendimento das necessidades da Educação Básica, inclusive promovendo a integração entre o ensino superior, médio e fundamental.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

As competências do Licenciado em Geografia, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, são:

- . Assessorar órgãos, empresas e instituições na elaboração e implementação de políticas e projetos na área de educação geográfica;
- . Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas e planejar e elaborar produtos voltados para a educação geográfica;
- . Desenvolver investigações científicas na área da educação geográfica;
- . Exercer atividades de docência, coordenação de projetos e consultorias na área de educação geográfica;
- . Aplicar metodologia científica na realização de atividades de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

As habilidades gerais do Licenciado em Geografia, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais são:

- . Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- . Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- . Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- . Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- . Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- . Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- . Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- . Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL

O perfil geral do profissional Licenciado em Geografia compõe-se das seguintes características:

- . Atuação ética, crítica, autônoma e criativa;
- . Autonomia intelectual;
- . Respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais;
- . Atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DIVISÃO DE ENSINO

Os perfis específicos do profissional Licenciado em Geografia compõem-se das seguintes características:

- . Compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;
- . Capacidade de fazer uso das tecnologias educacionais;
- . Exercer valores humanos inspirando sua prática;
- . Domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- . Aptidão para a educação de crianças, adolescentes e adultos, contemplando a diversidade da necessidade do sujeito aluno e enfatizando o direito de igualdade social no que diz respeito à sexo, cor, raça, posição econômica;
- . Sensibilidade para as questões relacionadas ao ensino da ciência geográfica (questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais e notadamente nas questões sociais que demandem o resgate da igualdade de gênero, raça, e com necessidades especiais).

O campo de atuação profissional do Licenciado em Geografia abrange tanto o ensino quanto a pesquisa voltada à educação geográfica. Tais atividades podem ser desenvolvidas junto a escolas de ensino fundamental e médio e/ou instituições de caráter público, privado ou não governamentais.

2.4 PERFIL DO FORMADOR

O docente do curso deve buscar tornar-se um agente no processo de ensino-aprendizagem capaz de, ao interagir com os acadêmicos, estabelecer estratégias para inovação, negociação e regulação da prática pedagógica de forma a criar situações de ensino-aprendizagem voltadas para a construção do conhecimento.

Para isso, deve contemplar as seguintes características:

- . Compromisso com o que estabelece a proposta curricular e a formação profissional delineada para o futuro professor;
- . Capacidade de articular os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas do Ensino Superior com as necessidades da Educação Básica;
- . Capacidade de reflexão e ação sobre diferentes práticas pedagógicas diante de cada conteúdo específico;
- . Capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares;
- . Formação aprimorada e continuada na área de abrangência do curso ou na área educacional, em especial em nível de pós-graduação;
- . Participação efetiva no ambiente escolar da Educação Básica, sempre que solicitado, visando atender suas características e necessidades no que diz respeito à resoluções de problemas sócio-econômicos e de justiça social.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

**2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR EAD - APROVADO PELA INSTITUIÇÃO
RESOLUÇÃO UNIV Nº 25 DE 6 DE OUTUBRO DE 2010**

Art. 63-A. A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância da UEPG compreende:

- a) a apuração da frequência às atividades presenciais;
b) a verificação da aprendizagem, que ocorrerá através de avaliação processual e de prova presencial.

§ 1º A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades presenciais, excetuando-se a prova presencial, na qual a frequência é obrigatória.

§ 2º Para fins de verificação da aprendizagem, as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores que variam de zero (0,0) a dez (10,0).

§ 3º O processo avaliativo dos cursos na modalidade a distância compreende a avaliação processual e a prova presencial, que se realizarão na seguinte forma:

a) a avaliação processual de cada disciplina, cujo valor total é dez (10,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), será realizada por meio de seminário presencial, com valor total dois (2,0), e de atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, com valor total oito (8,0), por meio de instrumentos variados. Essa sistemática de avaliação deve estar prevista no sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso;

b) ao final de cada disciplina será realizada uma prova presencial, de caráter obrigatório, cujo valor total é dez (10,0).

§ 4º O resultado do rendimento escolar da disciplina será obtido mediante a aplicação da média aritmética (MA), calculada a partir das notas obtidas na avaliação processual e na prova presencial. Ficarão dispensados do exame final da disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), que será considerada a nota final de aprovação na disciplina.

§ 5º Deverá prestar exame final na disciplina, o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas verificações.

§ 6º Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito à reprovação.

Art. 63-B. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre.

§ 1º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem, será obtido na forma seguinte:

I - Média aritmética simples da avaliação processual e prova presencial:

$$NF = \frac{AP + PP}{2}$$

- a) Nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;
b) Nota final inferior a dois e meio (2,5) = REPROVAÇÃO DIRETA;
c) Nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL;

II - Média aritmética simples da avaliação processual, da prova presencial e da nota de exame final:

$$NF = \frac{AP + PP + NEF}{3}$$

- a) Nota final de cinco (5,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;
b) Nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

onde:

NF = nota final
AP = avaliação processual
PP = prova presencial
NEF = nota do exame final.

Art. 63-C. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a promoção por semestre e a aprovação por disciplina.

§ 1º Será promovido ao semestre seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas do semestre em que se encontra matriculado, admitindo-se ainda, a promoção com dependência em até duas disciplinas.

§ 2º Será aprovado na disciplina o acadêmico que obtiver média igual ou superior a sete ou nota igual ou superior a cinco (5,0), após a realização do exame final.

Art. 63-D. Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito a reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado e impedido de promoção ao semestre seguinte o acadêmico que reprovar em mais de duas disciplinas do semestre em que se encontra matriculado.

§ 2º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

- a) obtiver média inferior a dois e meio (2,5);
b) obtiver nota final inferior a cinco (5,0) após a realização do Exame final;
c) não obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades presenciais;

não comparecer à prova presencial.



3 - COMPONENTES CURRICULARES

3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

(Apresentar na forma de núcleos temáticos, eixos curriculares, áreas de conhecimento, e ou a critério das DCNs. Para as licenciaturas não esquecer de disciplinas/conteúdos que contemplem o ensino na educação básica e os aspectos constantes na Resol. CEPE n.º 116./08).

3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	Geografia	104	1	Conhecimento Geográfico I	68h
	Geografia	104	2	Conhecimento Geográfico II	51h
	Educação	501	2	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	68h
	Educação	501	1	Fundamentos da Educação	68h
	Educação	501	3	Psicologia da Educação	68h
	Educação	503	4	Didática	68h
	Métodos e Técnicas	503	1	Introdução à Educação a Distância	51h
	Línguas	505	8	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	51h
	Educação	501	5	Cidadania e Sociedade	68h
				Sub total horas	561h
DISCIPLINAS ARTICULADORAS (prática como componente curricular)					
	Geografia	104	2	Prática de Campo em Geografia I	68h
	Geografia	104	3	Prática de Campo em Geografia II	68h
	Geografia	104	4	Tópicos Especiais de Ensino de Geografia	68h
	Geografia	104	7	Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica	68h
	Geografia	104	7	Educação Ambiental	68h
	Geografia	104	8	Informática Aplicada ao Ensino da Geografia II	68h
				Sub total horas	408h
				TOTAL HORAS	969h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	Geografia	104	5	Biogeografia I	68h
	Geografia	104	6	Biogeografia II	51h
	Geografia	104	1	Cartografia I	68h
	Geografia	104	2	Cartografia II	51h
	Geografia	104	4	Cartografia Temática	68h
	Geografia	104	1	Climatologia I	68h
	Geografia	104	2	Climatologia II	51h
	Geografia	104	3	Geografia Agrária I	68h
	Geografia	104	4	Geografia Agrária II	51h
	Geografia	104	4	Geografia da População	68h
	Geografia	104	5	Geografia do Brasil I	68h
	Geografia	104	6	Geografia do Brasil II	68h
	Geografia	104	1	Geografia Econômica I	68h
	Geografia	104	2	Geografia Econômica II	51h
	Geografia	104	5	Geografia Política I	68h
	Geografia	104	6	Geografia Política II	51h
	Geografia	104	6	Geografia Social e Cultural	68h
	Geografia	104	3	Geografia Urbana I	68h
	Geografia	104	4	Geografia Urbana II	51h
	Geografia	104	2	Geologia Aplicada ao Ensino da Geografia	68h
	Geografia	104	3	Geomorfologia I	68h
	Geografia	104	4	Geomorfologia II	68h
	Geografia	104	7	Informática Aplicada ao Ensino da Geografia I	68h
	Geografia	104	5	Organização do Espaço Mundial I	68h
	Geografia	104	6	Organização do Espaço Mundial II	51h
				Total horas	1564h

3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	Métodos e Técnicas	503	5	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia I	102h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

	Métodos e Técnicas	503	6	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia II	102h
	Métodos e Técnicas	503	7	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia II	102h
	Métodos e Técnicas	503	8	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia IV	102h
				Total horas	408h

3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO

Disciplina de Estágio	C.H. Sem.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Indireto
					X

3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	Geografia	104	3	Geoestatística	68h
	Geografia	104	7	Geografia do Paraná	68h
	Geografia	104	7	Introdução à Astronomia	68h
	Geografia	104	3	Geo-História	68h
	Geografia	104	3	Memória e Patrimônio	68h
	Geografia	104	7	Geografia e Diversidades: Gênero, Sexualidade e Raça/Etnia	68h
				Total em horas a ser cursada	204h

3.1.6 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

CÓDIGO/DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA

3.1.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICOS-CULTURAIS (apresentar sua organização de acordo com a Resol. UNIV. n.º 1/08 .)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Para integralização do seu currículo o(a) acadêmico(a) deverá desenvolver, ao longo do tempo de realização do curso, um total de 200 (duzentas) horas em atividades complementares, acadêmicas e científico-culturais diversificadas, devidamente certificadas, segundo as categorias e limites de contagem de horas apresentados a seguir:

- 1.** Participação em projetos de pesquisa (Iniciação Científica ou outros), como bolsista ou não, ligados à área de Geografia e/ou Educação, aprovados pelos Órgãos Superiores da UEPG – limite 90 horas;
- 2.** Estágio não-obrigatório (remunerado) de atividades ligadas à docência de Geografia no ensino fundamental e/ou médio, em escolas públicas ou privadas, ou em outros cursos (CMEIs, CES, Pré-Vestibulares, etc.) – limite 90 horas;
- 3.** Participação em programas de monitoria, em atividades ligadas à área de Geografia e/ou Educação na UEPG – limite 50 horas;
- 4.** Participação, como ministrante de cursos, oficinas, treinamentos, maratonas, ligados à área de Geografia e/ou Educação, promovidos por entidades, órgãos ou instituições afins ou ofertado para as escolas de educação básica – limite 30 horas;
- 5.** Participação como aluno, em cursos, oficinas, treinamentos, maratonas, etc., ligados à área de Geografia e/ou Educação, promovidos por entidades, órgãos ou instituições afins – limite 120 horas;
- 6.** Participação na promoção, coordenação ou organização de eventos científico-culturais (Semanas de Estudos, Seminários, Simpósios, Encontros, etc.) ligados à área de Geografia e/ou Educação – limite 80 horas, com cômputo máximo de 20 horas por evento;
- 7.** Participação como palestrante, comunicador, conferencista ou equivalente em eventos científico-culturais (Semanas de Estudos, Seminários, Simpósios, Encontros, etc.) ligados à área de Geografia e/ou Educação – limite 50 horas, com cômputo de 10 horas para cada atividade;
- 8.** Participação como ouvinte em eventos científico-culturais (Semanas de Estudos, Seminários, Simpósios, Encontros, etc.) ligados à área de Geografia e/ou Educação, promovidos por entidades, órgãos ou instituições afins – limite 100 horas;
- 9.** Participação em projetos e/ou projetos e atividades extensionistas, ligados à área de Geografia e/ou Educação, componentes de projetos aprovados pelos Órgãos Superiores da UEPG – limite 50 horas;
- 10.** Publicação de matéria ou reportagem, ligadas à área de Geografia e/ou Educação, em órgãos de divulgação técnico-científico-cultural – limite 10 horas;
- 11.** Participação nas atividades técnico-científico-culturais (palestra, bate-papo, cinema comentado, exposição, entre outros) promovidas pelo diversos órgãos da Universidade (Colegiados, Departamentos, Pró-Reitorias, etc.) – limite 50 horas;
- 12.** Participação em visitas técnicas ou excursões científicas organizadas pelo CAGEM, COLGEO, DEGEO, sob coordenação de docente(s), contando com apresentação de relatório, com apreciação e aprovação do Colegiado de Curso – limite 100 horas.
- 13.** Participação de eventos ligados a problemas sociais como combate às drogas, portadores de necessidades especiais, igualdade de gênero, raça e orientação sexual – limite 50 horas.
- 14.** Participação de eventos ligados a conteúdos de relações étnicoraciais e de conteúdos afrodescendentes, obrigatórios, os quais devem ser cumpridos por todos os acadêmicos, conforme parágrafo único, da Resolução UNIV nº 1/2012 – limite 60 horas.

Todas as cópias de certificados e declarações a serem analisados pelo colegiado do curso devem, antes, passar pela análise do coordenador do polo de apoio presencial, o qual irá “vistar” os documentos, a fim de comprovar que as cópias enviadas conferem com o documento original.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

104501 - CONHECIMENTO GEOGRÁFICO I – 68 h

Introdução à metodologia científica. Teoria do conhecimento. Filosofia da ciência. A ciência moderna. Métodos científicos. História do pensamento geográfico.

ANDRADE, M. C. de. Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORREA, R. L. Geografia: conceitos e temas. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1985.

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.

104 - CONHECIMENTO GEOGRÁFICO II – 51 h

A geografia científica. Os métodos da geografia. Categorias e conceitos fundamentais da geografia. Produção do espaço geográfico. A geografia brasileira. Desafios e perspectivas da geografia.

ANDRADE, M. C. de. Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORREA, R. L. Geografia: conceitos e temas. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1985.

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.

104503 - PRÁTICA DE CAMPO EM GEOGRAFIA I – 68 h

Concepções teóricas e metodológicas da prática de campo na Ciência Geográfica. O campo como instrumento de ensino e pesquisa em Geografia. O enfoque multidisciplinar sobre o campo - os múltiplos olhares sobre os diferentes aspectos: físico, político, econômico, social, cultural e educacional. O diário de campo como registro a ser utilizado no relatório final.

Excursões, aulas e práticas de campo integradas entre as disciplinas do primeiro e segundo semestres do curso.

BERTRAND, G. 1972. Paisagem e Geografia Global: Esboço Metodológico. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 27 p. (Cadernos de Ciências da Terra n.º 13).

COMPIANI, M. 1991. A Relevância das Atividades de Campo no Ensino de Geologia na Formação de Professores de Ciências. Campinas: Cadernos IG/UNICAMPI, v.1, n.º 2, p. 225.

KAYSER, B. 1989. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. São Paulo: AGB, Seleções de Textos 11.

PONTUSCHKA, N. N.; BITTENCOURT, C. M. F.; NADAI, E.; KULCSAR, R. 1991. O Estudo do Meio como Trabalho Integrador das práticas do Ensino. São Paulo: Boletim Paulista de Geografia, n.º 70, p. 45-51.

TRICART, J. 1980. O Campo na dialética da Geografia. In; DRESH, J.; GUGLIELMO, R.;

VALVERDE, (Orgs.), Reflexões sobre a Geografia. São Paulo: AGB, p.97-119.

BROUILLETTE, B.; BROWN, T. W.; GRAVES, N. J.; HANAIRE, A.; PINCHEMEL, P.; SPORCK, J.

A.; TULIPPE, O. 1978. Manual da UNESCO para o Ensino da Geografia. Editorial Estampa. Lisboa - Portugal 364 p.

104504 - PRÁTICA DE CAMPO EM GEOGRAFIA II – 68 h

Seleção e estruturação de roteiros para atividade de campo. Elaboração de projeto – definindo os objetivos da prática de campo. A exploração do local e a coleta de dados e/ou materiais. O registro e a tabulação das informações obtidas no campo. Tipos de relatório. Excursões, aulas e práticas de campo integradas entre as disciplinas do terceiro e quarto semestres do curso.

BERTRAND, G. 1972. Paisagem e Geografia Global: Esboço Metodológico. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 27 p. (Cadernos de Ciências da Terra n.º 13).

COMPIANI, M. 1991. A Relevância das Atividades de Campo no Ensino de Geologia na Formação de Professores de Ciências. Campinas: Cadernos IG/UNICAMPI, v.1, n.º 2, p. 225.

KAYSER, B. 1989. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. São Paulo: AGB, Seleções de Textos 11.

PONTUSCHKA, N. N.; BITTENCOURT, C. M. F.; NADAI, E.; KULCSAR, R. 1991. O Estudo do

Meio como Trabalho Integrador das práticas do Ensino. São Paulo: Boletim Paulista de Geografia, n.º 70, p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

45-51.

TRICART, J. 1980. O Campo na dialética da Geografia. In; DRESH, J.; GUGLIELMO, R.; VALVERDE, ^o (Orgs.), Reflexões sobre a Geografia. São Paulo: AGB, p.97-119.

BROUILLETTE, B.; BROWN, T. W.; GRAVES, N. J.; HANAIRE, A.; PINCHEMEL, P.; SPORCK, J. A.; TULIPPE, O. 1978. Manual da UNESCO para o Ensino da Geografia. Editorial Estampa. Lisboa - Portugal 364 p.

104 - TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA – 68 h

Lógica da pesquisa científica. Técnicas de pesquisa em educação. Análise e interpretação de dados em educação. Tipologia de trabalhos científicos. Normatização científica. Redação e comunicação científica. Temas da pesquisa em educação geográfica. Elaboração de projetos de pesquisa em educação geográfica.

ALVES-MAZZOTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998, 203 p.

CARLOS, Ana F. A. (org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999, 204 p.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre *et alii*. Saber preparar uma pesquisa. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1997, 215 p.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1995, 249 p.

SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1998, 272 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos. 6. ed. Curitiba: UFPR, 1995 (diversos volumes).

104508 – BIOGEOGRAFIA I – 68 h

Histórico, conceitos, definições e divisões. As grandes classes animais vegetais. História geocronológica da vida. Fatores ecológicos bióticos e abióticos. Biogeografia e sistemas.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. Rio de Janeiro : Cultrix, 1982.

CONTI, J.B. e FURLAN, S.A. Geoecologia – o clima, os solos e a biota. São Paulo: EDUSP, 1996.

GUERRA, A.T. Recursos Naturais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1976.

MAY, P. (org.). Economia Ecológica. São Paulo: Campus, 1995.

MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo: Nobel, 1985.

NEGRET, E. Ecossistema, unidade básica para o planejamento da ocupação territorial. Rio de Janeiro: FJV, 1982.

ROSS, Jurandyr L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.

SACHS, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SAHTOURIS, Elisabet. A Dança da Terra. Rio de Janeiro: Record, 1998.

104 - BIOGEOGRAFIA II – 51 h

Biogeografia e dinâmica espacial: refúgios ecológicos, centros de dispersão, centros de origem e paleoclimas. Sucessão ecológica. Bioindicadores. Os grandes biomas do Brasil e do mundo.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. Rio de Janeiro : Cultrix, 1982.

CONTI, J.B. e FURLAN, S.A. Geoecologia – o clima, os solos e a biota. São Paulo: EDUSP, 1996.

GUERRA, A.T. Recursos Naturais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1976.

MAY, P. (org.). Economia Ecológica. São Paulo: Campus, 1995.

MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo: Nobel, 1985.

NEGRET, E. Ecossistema, unidade básica para o planejamento da ocupação territorial. Rio de Janeiro: FJV, 1982.

ROSS, Jurandyr L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.

SACHS, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SAHTOURIS, Elisabet. A Dança da Terra. Rio de Janeiro: Record, 1998.

104510 - CARTOGRAFIA I – 68 h

História da cartografia. Teoria e método da cartografia. Principais ramos da cartografia.

Fundamentos de astronomia. Elementos de geodésia. Sistemas de projeção. Planimetria e altimetria. Noções de topografia.

CARVALHO, M. S.; PINA, M. de F. de.; SANTOS, S. M. dos. Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde. Brasília: OPAS/OMS, 2000.

IBGE. Noções básicas de cartografia. Manuais técnicos em geociências. N o. 8, Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 1990. KEATES, J. S. Understanding maps. London: Longman, 1996.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1975.

OLIVEIRA, C. de. Dicionário cartográfico. 3. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1987.

104 - CARTOGRAFIA II – 51 h

Princípios de sensoriamento remoto. Desenho e produção cartográfica. Cartografia digital.

Sistema de Posicionamento Global (GPS). Mapeamento sistemático brasileiro. Legislação cartográfica. Análise e interpretação de cartas sistemáticas.

CARVALHO, M. S.; PINA, M. de F. de.; SANTOS, S. M. dos. Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde. Brasília: OPAS/OMS, 2000.

IBGE. Noções básicas de cartografia. Manuais técnicos em geociências. No. 8, Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 1990.

KEATES, J. S. Understanding maps. London: Longman, 1996. LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1975.

OLIVEIRA, C. de. Dicionário cartográfico. 3. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1987.

104512 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA – 68 h

Cartografia e geografia. Cartografia temática: princípios e fundamentos. Teorias da

Comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Cartografia analítica e de síntese.

Cartografia e ensino. Análise e interpretação de mapas temáticos.

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994.

BERTIN, J. A neográfica e o tratamento gráfico da informação. Curitiba: UFPR, 1986.

MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. Mapas e gráficos construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.

SIMIELLI, Maria E. R. Cartografia e ensino proposta e contraponto de uma obra didática. São Paulo: FFLCH/USP, v. 1, 1996. (Tese de Livre-Docência).

_____. O mapa como meio de comunicação - Implicações no ensino de geografia do 1º. grau. São Paulo: FFLCH/USP, 1986. (Tese de Doutorado).

104513 - CLIMATOLOGIA I – 68 h

A Atmosfera Terrestre – origem e composição. O Sol e a Radiação Solar. Elementos

Meteorológicos – observações e medições. Massas de Ar e Frentes. A Previsão do Tempo.

Elementos do Clima. Fatores Climáticos – cósmicos e geográficos.

AYOADE, J.O. Introdução para a Climatologia para os Trópicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BARRY, R. G. y CHORLEY, R. J.. Atmósfera, Tiempo y Clima. Barcelona: Omega, 1980.

FEDEROVA, Natalia. Meteorologia Sinótica. 2ªv. Pelotas, 2001, 242 p..

FERRETTI, E. Geografia em ação: práticas em Climatologia. Curitiba. Aymar. 2009.

FINCH, Vernor C. y TREWARTHA, Glenn T.. Geografia Física. Barcelona: Omega. 1986.

MILLER, A. Austin. Climatologia. Barcelona: Omega, 1982.

MENDONÇA, Francisco e DANNI-OLIVEIRA, Inés Moresco. Climatologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

STRAHLER, A.N. e STRAHLER, A.H. Geografia Física. 3 ed. Barcelona: Omega, 1989.

TUBELIS, Antônio e NASCIMENTO, Fernando José Lino. São Paulo: Nobel Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações Brasileiras, 1980.

VAREJÃO – Silva, M. A.. Meteorologia e Climatologia. 2ª Ed. Recife: INMET, 2006. (versão digital).

104 - CLIMATOLOGIA II – 51 h

A Evolução do Clima. Critérios para as Classificações Climáticas. As classificações climáticas de W. Köppen, de Arthur Strahler e de Lysia Bernardes. O Clima no Paraná, no Brasil e no

Mundo. Climatologia Urbana. O Clima e o Homem.

AYOADE, J.O. Introdução para a Climatologia para os Trópicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CARTAS CLIMÁTICAS DO ESTADO DO PARANÁ. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná, [2000]. 1 CD-ROM. Versão 1.0.

FINCH, Vernor C. y TREWARTHA, Glenn T.. Geografia Física. Barcelona: Omega. 1986.

MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. Coleção Brasil ≠ diferente.

MILLER, A. Austin. Climatologia. Barcelona: Omega, 1982.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

MENDONÇA, Francisco e DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo e MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

NETO, João Lima Sant'Anna e ZAVATINI, João Afonso. (org.) Variabilidade e Mudanças Climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá, UEM, 2000, 259 p..

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 1998.

STRAHLER, A.N. e STRAHLER, A.H. Geografia Física. 3 ed. Barcelona: Omega, 1989.

104515 - GEOGRAFIA AGRÁRIA I – 68 h

O espaço rural no capitalismo tradicional: o surgimento da questão agrária. A questão agrária no capitalismo contemporâneo: as novas concepções sobre o espaço rural. O espaço rural no Brasil e no mundo. Agricultura tradicional. Os sistemas agrícolas contemporâneos.

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo; Rio de Janeiro; Campinas: Hucitec, 1992.

LINHARES, M., SILVA, F. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARX, K. A origem do capital: a acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Global, 1989.

OLIVEIRA, A. A agricultura brasileira transformações recentes. In: ROSS, J (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

OLIVEIRA, A. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

TEDESCO, J. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.

VEIGA, J. Cidades imaginárias: o Brasil e menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

WILKINSON, J et al. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

104 - GEOGRAFIA AGRÁRIA II – 51 h

A modernização da agricultura e a revolução verde. Agricultura e biotecnologia. A produção camponesa e familiar. Políticas agrícolas, agrárias e de desenvolvimento rural.

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo; Rio de Janeiro; Campinas: Hucitec, 1992.

LINHARES, M., SILVA, F. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARX, K. A origem do capital: a acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Global, 1989. OLIVEIRA, A. A agricultura brasileira transformações recentes. IN ROSS, J (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

OLIVEIRA, A. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

TEDESCO, J. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.

VEIGA, J. Cidades imaginárias: o Brasil e menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

WILKINSON, J et al. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

104517 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO – 68 h

Fundamentos teórico-metodológicos. Sociedade e produção do espaço. Evolução histórica da população. Movimentos populacionais. Caracterização da população: etnia, cultura, língua.

Classes sociais e estratificação social. Distribuição da população no Brasil e no mundo.

Dinâmica populacional e desenvolvimento. Movimentos sociais.

DAMIANI, A. L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 2001.

GEORGE, P. Geografia da população. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991.

NAZARETH, J. M. Introdução a demografia. Lisboa: Presença, 1996.

SANTOS, M.; SOUZA, M.; SILVEIRA, M. (orgs) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

104518 - GEOGRAFIA DO BRASIL I – 68 h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

O espaço brasileiro. Aspectos físicos: climatologia, hidrografia, fitogeografia, geologia e geomorfologia. Formação do território colonial e nacional. A estrutura e a formação da população brasileira: diversificação étno-cultural. A distribuição e mobilidade da população brasileira.

ADAS, M. Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

BOSI, A. Cultura Brasileira – Temas e situações. São Paulo: Ática, 2002.

CASTRO, I et al. Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA A. F. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 1994.

MOREIRA, I. Construindo o Espaço Brasileiro. São Paulo: Ática, 2001.

PONTUSCHKA, N.N. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

ROSS, J. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001.

SOUZA, M.L. Urbanização e Desenvolvimento no Brasil Atual. São Paulo, Ática, 2002.

VESENTINI, J. W. Geografia do Brasil: Sociedade e Espaço. São Paulo: Ática, 2001

104519 - GEOGRAFIA DO BRASIL II – 68 h

A economia do Brasil: o Brasil na economia global, o espaço industrial, a agricultura, os recursos naturais, a energia, o transporte e as comunicações. As questões regionais do Brasil.

ADAS, M. Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

BOSI, A. Cultura Brasileira – Temas e situações. São Paulo: Ática, 2002.

CASTRO, I et alii. Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA A. F. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 1994.

MOREIRA, I. Construindo o Espaço Brasileiro. São Paulo: Ática, 2001.

PONTUSCHKA, N.N. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

ROSS, J. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001.

SOUZA, M.L. Urbanização e Desenvolvimento no Brasil Atual. São Paulo, Ática, 2002.

VESENTINI, J. W. Geografia do Brasil: Sociedade e Espaço. São Paulo: Ática, 2001.

104520 - GEOGRAFIA ECONÔMICA I – 68 h

A geografia econômica tradicional. O espaço econômico no capitalismo concorrencial e monopolista. As teorias clássicas de organização econômica do espaço. A crise do fordismo e a reestruturação da geografia econômica no espaço mundial e brasileiro.

BENKO, G. Economia, espaço e globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, I.; GOMES, P.; CORREA, R. (orgs) Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

ESTALL, R.; BUCHANAN, R. Atividade industrial e geografia econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

FORBES, D. Uma divisão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 3ed. São Paulo: De Loyola, 1993.

HUNT, E.; SHERMAN, H. História do pensamento econômico. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

SANTOS, M. et al. (orgs) Fim de século e globalização. 2ed. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1994.

SANTOS, M.; SOUZA, M.; SILVEIRA, M. (orgs) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOJA, E. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

104 - GEOGRAFIA ECONÔMICA II – 51 h

O toyotismo e a reorganização da produção capitalista. As geografias industrial, agrária, das redes de infraestrutura, do comércio e dos serviços.

BENKO, G. Economia, espaço e globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, I.; GOMES, P.; CORREA, R. (orgs) Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

ESTALL, R.; BUCHANAN, R. Atividade industrial e geografia econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

- FORBES, D. Uma divisão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 3ed. São Paulo: De Loyola, 1993.
- HUNT, E.; SHERMAN, H. História do pensamento econômico. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- SANTOS, M. et al. (orgs) Fim de século e globalização. 2ed. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1994.
- SANTOS, M.; SOUZA, M.; SILVEIRA, M. (orgs) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SOJA, E. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- 104522 - GEOGRAFIA POLÍTICA I – 68 h**
- Geografia Política e geopolítica: conceitos e abordagens. Espaço, poder e território. Os clássicos do pensamento geopolítico mundial e nacional. Os conflitos geopolíticos mundiais e os novos paradigmas geopolíticos para interpretá-los.
- COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: HUCITEC/USP, 1992.
- BOBBIO, N. et alii (orgs.). Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1991.
- CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BECKER, B. & EGLER, C. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: 1994.
- COUTO E SILVA, G. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
- HUNTINGTON, S. Choque das civilizações. In: Revista de Política Exterior. Rio de Janeiro: Paz e Terra, n.4,v.2, 1994.
- MELLO, L. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo: EDUSP, 1999.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Àtica, 1993.
- RATZEL, F. O povo e seu território. In: Ratzel. São Paulo: Ática, 1990. Col. Grandes cientistas sociais.
- TOFFLER, A. Guerra e antiguerre. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- VIRILIO, P. Guerra Pura. A militarização do cotidiano. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- 104 - GEOGRAFIA POLÍTICA II – 51 h**
- Formas de Estado e de Governo. Federalismo e participação das sociedades locais e regionais no Estado. As relações de poder na sociedade civil e suas organizações identitárias.
- COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: HUCITEC/USP, 1992.
- BOBBIO, N. et al (orgs.). Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1991.
- CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BECKER, B. & EGLER, C. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: 1994.
- COUTO E SILVA, G. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
- HUNTINGTON, S. Choque das civilizações. In: Revista de Política Exterior. Rio de Janeiro: Paz e Terra, n. 4,v.2, 1994.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Àtica, 1993.
- RATZEL, F. O povo e seu território. In: Ratzel. São Paulo: Ática, 1990. Col. Grandes cientistas sociais.
- SANTOS, T. (Orgs) Os impasses da globalização. Hegemonia e contra-hegemonia. Rio Janeiro: EDPUCLoyola, 2003.
- TOFFLER, A. Guerra e antiguerre. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- VIRILIO, P. Guerra Pura. A militarização do cotidiano. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- 104 - GEOGRAFIA SOCIAL E CULTURAL – 68 h**
- Sociedade, cultura e espaço. O mundo vivido como expressão social e cultural. Identidade e imaginário como forças geográficas. Geografia da religião. Geografia e literatura. A representação do espaço nas artes plásticas, na arquitetura, na música, no teatro e nas mídias.
- Culturas e sociedades globais. Culturas e sociedades locais. Aplicações da geografia social e cultural.
- BRETON, R. Geografia das civilizações. São Paulo: Àtica, 1990.
- CORREA, R. L. Introdução a Geografia Cultural. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
- CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Matrizes da Geografia Cultural, Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- _____. Geografia Cultural – Um século. Vols. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: UFSC, 2001.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

104525 - GEOGRAFIA URBANA I – 68 h

A cidade na história e a história da cidade. As escalas de análise do urbano: relações entre o regional e o urbano. O urbano no Brasil e no mundo. As redes urbanas e a cidade.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989. LIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GOTTDIENER, M. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Ed. USP, 1993.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

104 - GEOGRAFIA URBANA II – 51 h

Modelos e teorias do desenvolvimento urbano. O espaço intra-urbano: divisão social, econômica e funcional. A lógica da expansão territorial urbana. Os agentes produtores e consumidores do espaço urbano. A cidade na história e a história da cidade. As escalas de análise do urbano: relações entre o regional e o urbano. O urbano no Brasil e no mundo. As redes urbanas e a cidade. Poder a partir de uma pequena comunidade.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GOTTDIENER, M. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Ed. USP, 1993.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

104527 - GEOLOGIA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA – 68 h

Introdução à ciência geológica. Mineralogia e petrografia. Estrutura, processos e produtos da dinâmica interna da Terra. Processos e produtos da dinâmica externa da Terra. Noções de estratigrafia. Processos geológicos e a atividade humana. Origem e utilização dos recursos minerais: minérios, água subterrânea, recursos energéticos. Geologia do Paraná, Brasil e do mundo.

BIGARELLA, J. J.; LEPREVOST, A.; BOLSANELLO, A. Rochas do Brasil. Rio de Janeiro/Curitiba, LTC/ADEA, 1985, 310 p.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, Embrapa Produção de Informação, Rio de Janeiro, Embrapa Solos, 1999, 412p.

ERNST, W. G. Minerais e rochas. São Paulo, Edgar Blücher, 1998, 162 p.

HAMBLIN, W. K.; CHRISTIANSEN, E. H. Earth's dynamic systems. New Jersey, Prentice Hall, 8

a
ed., 1998, 740 p.

KLEIN, C.; HURLBUT, JR., C. S. Manual of Mineralogy (after J. D. Dana). New York, John Wiley & Sons, 21 a ed. (revisada), 1999, 681 p.

LOCZY, L. de; LADEIRA, E. A. Geologia Estrutural e introdução à Geotectônica. Brasília/São Paulo, CNPq/Edgar Blücher, 1976, 528 p.

OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (eds.) Geologia de Engenharia. São Paulo, ABGE, 1998, 587 p.

PETRI, S.; FÚLFARO, V. J. Geologia do Brasil: Fanerozoico. São Paulo, TAQ/EDUSP, 1983, 631 p.

SKINNER, B. J.; PORTER, S. C.; BOTKIN, D. B. The blue planet: an introduction to earth system science. New York, John Wiley & Sons, 2 a ed., 1999, 552 p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2000, 558 p.

104528 - GEOMORFOLOGIA I – 68 h

Introdução aos conceitos geomorfológicos. As escolas geomorfológicas. A geomorfologia no Brasil. A geomorfologia estrutural – relevos litológicos e estruturais.

STHALER, Arthur e STHALER Alan. GEOGRAFIA FÍSICA. Omega, Barcelona, 1989.

GILSANZ, Javier de Pedraza. GEOMORFOLOGIA (PRINCÍPIOS, MÉTODOS Y APLICACIONES).

Editorial Rueda, Madri, 1996.

CUNHA, Sandra Baptista da, e GUERRA, Antônio José Teixeira. GEOMORFOLOGIA (EXERCÍCIOS, TÉCNICAS E APLICAÇÕES). Editora Bertrand Brasil S A, 1996.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA – UMA ATUALIZAÇÃO DE BASES E CONCEITOS. Editora Bertrand Brasil S A, 1995.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA E MEIOAMBIENTE.

Editora Bertrand Brasil S A, 1996.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA DO BRASIL.

Editora Bertrand Brasil S A, 1998.

WYCKOFF, Jerome. READING THE EARTH. LANDFORMS IN THE MAKING – Adastra West, Inc.

Publishers, New Jersey, 1999.

BIRD, Eric. COASTAL GEOMORPHOLOGY -NA INTRODUCTION. John Wiley & Sons LTD, New York, 2000.

PENTEADO, Margarida. FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. GEOMORFOLOGIA. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1988.

104529 - GEOMORFOLOGIA II – 68 h

Processos exógenos de elaboração do relevo. O clima e o relevo. O quaternário na análise das formas de relevo. O relevo do Brasil e do mundo.

STHALER, Arthur e STHALER Alan. GEOGRAFIA FÍSICA. Barcelona: Omega, 1989.

GILSANZ, Javier de Pedraza. GEOMORFOLOGIA (PRINCÍPIOS, MÉTODOS Y APLICACIONES). Madri: Rueda, 1996.

CUNHA, Sandra Baptista da, e GUERRA, Antônio José Teixeira. GEOMORFOLOGIA (EXERCÍCIOS, TÉCNICAS E APLICAÇÕES). Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA – UMA ATUALIZAÇÃO DE BASES E CONCEITOS. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1995.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA E MEIO-AMBIENTE. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

WYCKOFF, Jerome. READING THE EARTH – LANDFORMS IN THE MAKING. New Jersey: Adastra, 1999.

BIRD, Eric. COASTAL GEOMORPHOLOGY -NA INTRODUCTION. John Wiley & Sons LTD: New York, 2000.

PENTEADO, Margarida. FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. GEOMORFOLOGIA. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1988.

104 - INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA I – 68 h

Histórico da computação. Noções básicas dos principais componentes de um computador.

Instalação e execução de programas. Noções básicas de softwares utilizados pelo sistema de computação: planilhas eletrônicas, gerenciadores de bases de dados, programas de apresentação, estatística, processamento de textos, Internet e correio eletrônico. Práticas relacionadas com aplicações direcionadas ao ensino de Geografia.

CATAPULT, Inc. Microsoft Windows passo a passo. São Paulo: Makron Books, 1999.

_____. Microsoft Word passo a passo. São Paulo: Makron Books, 2000.

DODGE, M.; STINSON, C. Microsoft Excel: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.

HONEYCU, J. Usando a Internet com Windows. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MANZANO, J. A. N.G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel. 8. ed. São Paulo: Érica, 2002.

RUBIN, C. Microsoft Word: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

SOARES NETO, V. Redes de alta velocidade – cabeamento estruturado. São Paulo: Érica, 1999.

SOARES, L. F. G.; LEMOS, G. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

STEELE, H. Microsoft Word: rápido e fácil para iniciantes. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TAJRA, S. F. Projetos em sala de aula: Excel. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

_____. Projetos em sala de aula: Powerpoint. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

_____. Projetos em sala de aula: Powerpoint. 4 ed. São Paulo: Érica, 2003.

104 - INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA II – 68 h

Sociedade do conhecimento e conhecimento em rede; componentes e plataformas para transmissão de dados. Características gerais de redes locais e de longa distância. Utilização sistemática da Internet para pesquisa, produção e divulgação da informação eletrônica.

Técnicas básicas de produção, programação e publicação de hipertextos relacionados com a área de estudo, utilizando recursos disponíveis em linguagens e aplicativos específicos com o ensino de Geografia.

CATAPULT, Inc. Microsoft Windows passo a passo. São Paulo: Makron Books, 1999.

_____. Microsoft Word passo a passo. São Paulo: Makron Books, 2000.

DODGE, M.; STINSON, C. Microsoft Excel: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.

HONEYCU, J. Usando a Internet com Windows. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MANZANO, J. A. N.G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel. 8. ed. São Paulo: Érica, 2002.

RUBIN, C. Microsoft Word: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.

SOARES NETO, V. Redes de alta velocidade – cabeamento estruturado. São Paulo: Érica, 1999.

SOARES, L. F. G.; LEMOS, G. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

STEELE, H. Microsoft Word: rápido e fácil para iniciantes. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TAJRA, S. F. Projetos em sala de aula: Excel. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

_____. Projetos em sala de aula: Powerpoint. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

_____. Projetos em sala de aula: Powerpoint. 4 ed. São Paulo: Érica, 2003.

104532 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I – 68 h

As Centralidades: a teoria do sistema-mundo. Espaços Nacionais, Regionais e Supranacionais: uma nova concepção de gestão territorial. Hegemonia e Contra-hegemonia: os papéis das potências centrais na articulação do poder mundial. As redes intercontinentais e infraestruturais do circuito internacional de trocas: a Globalização e as Fronteiras Políticas no século XXI. O espaço supranacional e a emergência de uma nova ordem geopolítica regional.

ARRIGHI, G. e SILVER, B. Caos e Governabilidade no Moderno Sistema Mundial. Rio de Janeiro: Contraponto/UFRJ, 2001. 334p.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

DREIFUSS, R. A. A época das perplexidades - mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

FURTADO C. O capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HAESBAERT, R. (Org.). Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo. Niterói: EDUFF, 2001.

104 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II – 51 h

As divisões do mundo: critérios e agrupamentos. A Ásia e a Bacia do Pacífico. A emergência do gigante chinês. Oriente Médio: petróleo e religião. A África Branca e a África Negra. O continente australiano e os Micro-Estados. O projeto de integração da Europa Ocidental. Acrise do Leste Europeu. A América Anglo-Saxônica. A América Latina.

COSTA, R. H. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1993.

GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C. & CORREA, R.L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IANNI, O. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

LIPIETZ, A. Miragens e milagres: problemas da industrialização no terceiro mundo. São Paulo: Nobel, 1988.

ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. et alii (orgs.) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. et alii (orgs.) Fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.

104 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 68 h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Conceito, histórico, princípios e objetivos. O ambiente no Brasil e no mundo. Ecossistemas naturais, urbanos e rurais. Desenvolvimento ambientalmente sustentável. Atividades e operacionalização da educação ambiental. Elaboração de projetos educacionais ambientais transdisciplinares.

BRANCO, Samuel. Poluição. Ao Livro Técnico.

CARVALHO, Benjamin. Ecologia e Poluição. Liv. Freitas Bastos.

DACACH, Nelson. Saneamento Ambiental. Ed. Guanabara Dois.

GONÇALVES, C.W.P. Os (Des)Caminhos do Meio Ambiente. Ed. Contexto.

KUPSTAS, M (Org.) Ecologia em Debate. Ed. Moderna.

LINDAHAL, Kia Curri. Ecologia – Conservar para Sobreviver. Ed. Cultrix.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Ciências do Ambiente. Makron Books.

SEWELL, Granville. Administração e Controle da Qualidade Ambiental. EDUSP.

TOMMASE, Luiz Roberto. A Degradação do Meio Ambiente. Liv. Nobel.

VALLE, Curo Eyer. Qualidade Ambiental. Ed. Pioneira.

104536 - GEOESTATÍSTICA – 68 h

Necessidade e importância. Escalas de mensuração. Aquisição e organização de dados.

Formas de representação dos dados. Métodos de amostragem espacial e não espacial.

Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade e dispersão. Estatística espacial.

Aplicação de técnicas quantitativas na Geografia.

ANDRIOTTI, J. L. S. Fundamentos de estatística e geoestatística. Porto Alegre: Unisinos, 2004.

LANDIM, P. M. B. Análise estatística de dados geológicos. São Paulo: UNESP, 2004.

LEVIN, J. Estatística aplicada a Ciências Humanas. São Paulo: Harbra, 1987.

LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Copyright, 2004.

104537 - INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA – 68 h

Histórico da astronomia. Astronomia e ensino da geografia. Origem e evolução do universo.

Galáxias e nebulosas. Estrelas e constelações. Sistema solar: Sol, planetas, asteroídes, cometas, satélites naturais e artificiais. Leis da Mecânica Celeste, Lei da Gravitação Universal e

Lei de Bode. Fases da lua. Eclipses solares e lunares. Marés. Meteoróides, meteoros e meteoritos. Instrumentos astronômicos. Observatórios e planetários. Identificação e localização dos astros - orientação. Astronomia e calendários. Astronáutica e conquistas espaciais.

Elaboração de projetos de ensino da astronomia.

BOCZKO, R. Conceitos de Astronomia. São Paulo, 1984.

CHAISSON, ERIC; MCMILLAN, STEVE. Astronomy Today. Prentice Hall, 2004

FRIAÇA, AMÂNCIO; DAL PINO, ELISABETE; SODRÉ JR, LAERTE; JATENCO-PEREIRA, VERA.

Astronomia: uma visão geral do Universo. São Paulo: EDUSP, 2000.

MACIEL, V. Introdução à estrutura e Evolução Estelar. São Paulo: EDUSP, 1999.

OLIVEIRA FILHO, K.S.; SARAIVA, M.F.O. Astronomia e Astrofísica. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

104538 - GEOGRAFIA DO PARANÁ – 68 h (apenas on line)

História territorial do Paraná. Relevo e paisagens naturais. Geologia e atividades extrativas minerais. Clima, solo e agricultura. Hidrografia e seu aproveitamento. Vegetação primitiva e remanescente. Povos indígenas e suas reservas. Fases da ocupação e do povoamento.

Estruturação e consolidação da rede urbana. Atividades econômicas e sua integração no MERCOSUL. Formação étnica, folclore e festas populares. Turismo ecológico e cultural.

BALHANA, Altiva Pilatti et alii. História do Paraná. Curitiba: Grafipar, 1969.

BERTHELMESS, A. et al. Estruturas agrárias. In: BALHANA, A. et al. Campos Gerais: estruturas agrárias. Curitiba: UFPR-Faculdade de Filosofia, 1968, p. 139-152.

CARNEIRO, Odebal Bond. O desenvolvimento econômico e social do Paraná. Curitiba: SENAC, 2003.

CUNHA, L. Alexandre G. Desenvolvimento rural e desenvolvimento territorial: o caso do Paraná

Tradicional. Tese de Doutorado. Seropédica, RJ, Agosto de 2003.

IPARDES. Paraná: economia e sociedade. Curitiba: IPARDES, 1981.

NICHOLLS, W. A fronteira agrícola na história recente do Brasil: o Estado do Paraná 1920-65. In:

Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro: FGV, vol. 24, n. 4, jan. 1970, p. 33-91.

PADIS, P. Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná. Curitiba, São Paulo: Hucitec, SECE, 1981.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

WACHOWICZ, Ruy C. História do Paraná. Curitiba: Editora dos Professores, 1968.

104539 - MEMÓRIA E PATRIMÔNIO – 68 h (apenas on line)

Associação entre o espaço geográfico, a memória social e o patrimônio cultural. A produção e apropriação do espaço urbano através da cultura e da representatividade do patrimônio cultural (material e intangível). A dialética entre a ação do poder público sobre o patrimônio cultural e a memória social e o “direito à cidade”.

CLAVAL, Paul. Geografia Cultural. São Paulo, 2005.

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1999.

LEFEBVRE, Henry. La production de l'espace. Paris: Antrhopos, 1986.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. In: Cadernos IPPUR, n. 2, 1999.

104540– GEO-HISTÓRIA – 68 h (apenas on line)

Campo de estudo da Geo-História. A evolução da forma estatal na história. A idéia de núcleos geo-históricos. A evolução dos limites fronteiriços brasileiros. Os obstáculos e possibilidades da geografia física para a ocupação do território. Aspectos territoriais da urbanização e da migração. Ideologias geográficas.

ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. Campinas: Papirus, 2001.

GEIGER, Pedro. As formas do espaço brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2003.

MORAES, Antonio Carlos. Território e história do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, M. E SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo, 2005.

501510 – CIDADANIA E SOCIEDADE – 68h

Conceito e histórico de cidadania. Direitos e deveres do cidadão. Ética. Cidadania e trabalho.

Cidadania e educação. Diretrizes para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Princípios e características da educação inclusiva. Aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão sócio-pedagógica. Aspectos psicológicos, biológicos e sociais do uso de drogas lícitas e ilícitas. Dependência. Prevenção, recuperação, tratamento.

AGB. Movimentos sociais: multiplicidade teórica e metodologias. Terra Livre, vol. 2, n. 21. São Paulo: jul./dez. 2003.

LIBANIO, J. B. Ideologia e cidadania. São Paulo: Moderna, 1995.

PINSKY, Jaime e ELUF, Luiza Nagib. Brasileiro é assim mesmo – cidadania e preconceito. São Paulo: Contexto, 1993.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo, Rio de Janeiro: Record, 2005.

505 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 51h

Reflexões sobre o processo de aquisição da linguagem da pessoa surda. Caracterização dos órgãos fonoarticulatórios. Percepção visual e auditiva da linguagem oral. Quadro fonético.

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Bilingüismo. Aspectos lingüísticos da língua de sinais brasileira.

501 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 68 h

Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudos das organizações da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, econômicas e educacionais. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.

AGUIAR, Ubiratan Diniz de. Educação: uma decisão política. São Paulo: Livraria e Editora, BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003). Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei Darcy Ribeiro)

BRITTO, Luiz Navarra de. A educação nos textos constitucionais. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, (151): 501-522, set/dez. 1984. BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.

CARVALHO, Rosita Edler. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação e as Constituições Brasileiras. Educação Brasileira. Brasília, (14): 81-106, 1º sem. 1985.

DAVIS, Nicholas. O Fundef e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

501502 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – 68 h

A educação como reflexão da filosofia das ciências pedagógicas. Valores e fins da educação.

Educação e socialização: aspectos formais e informais do processo educativo. Educação e mudança social: a conservação e a transformação no processo educativo. Educação e sociedade brasileira: evolução da educação brasileira. Tendências e correntes da educação básica na atualidade. Estado, política e educação. Política educacional brasileira. A escola e a democratização do saber. Escola Brasileira, sua problemática atual.

ARANHA, Maria de Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. Filosofando: introdução à filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, Ática, 1995.

CUNHA, Luis A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1993 (co-ed.).

GENTILI, P. & Silva, P. Neo-liberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

GUARESKI, Pedrinho. Sociologia crítica, 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.

MIZUKAMI, M.C. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U, 1986.

PATTO, Maria Helena de Souza. A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.

PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 1997.

SADER, Emir. A transição democrática no Brasil: São Paulo: Atual, 1990.

501 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 68 h

Conceito e objetivos da psicologia da educação. Psicologia: contexto atual. Aspectos constitutivos do desenvolvimento humano. Concepções teóricas em psicologia do desenvolvimento na infância e na adolescência: físico, emocional, cognitivo, moral e social. Importância, aspectos e fatores. Principais abordagens teóricas em psicologia do desenvolvimento e da educação e respectivas implicações na atuação do professor. A aprendizagem: fatores que interferem na aprendizagem. Educação para portadores de necessidades especiais: inclusão, dificuldades.

BOCK, Ana M.B. et alli. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo Saraiva, 1997.

CÓRIA-SABINI, M.A. Psicologia aplicada à educação. São Paulo, EPU, 1986.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

GOULART, Íris. Psicologia da Educação. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1995.

_____. Piaget: Experiências Básicas para utilização pelo professor. RJ, Vozes, 14 edição, 1998.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a Educação: O mestre do impossível. São Paulo, Scipione, 1989.

La TAILLE, Yves de et alli. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992.

MOREIRA, M.A & MASINI, E.F. Aprendizagem Significativa; a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

MOREIRA, Marcos Antonio. Ensino e Aprendizagem: Enfoques Teóricos. São Paulo. Ed. Moraes, 1983.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1983.

ROGERS, Carl. Liberdade para aprender. Belo Horizonte, Interlivros, 1978.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

_____. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone, 1988.

_____. Pensamento e linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.

503 – DIDÁTICA – 68 h

Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Questões sobre a formação do professor reflexivo. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

ALONSO, Myrtes. (org.). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

DELORS, Jacques (org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, UNESCO / MEC, 1999.

FAZENDA, Ivani (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998..

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos H Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: La Salle, 1995.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docen-



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

te. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org). Confluências e divergências entre didática e currículo. Campinas: Papyrus, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e RESENDE, Lúcia Maria G. (orgs.). Escola: espaço do projeto políticopedagógico.

Campanas: Papyrus, 1999.

503502 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA I – 102 h

O Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. Identidade profissional e saberes da docência. Coeções pedagógicas e objetivos do ensino de Geografia. Análise de currículos, programas e materiais utilizados na disciplina de Geografia do Ensino Fundamental. Estágio no Ensino Fundamental II.

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental - geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

GEBRAN, R. A. A Geografia no ensino fundamental – trajetória histórica e proposições pedagógicas Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista. UNOESTE Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v.1, n.1, p.81-88, jul./dez. 2003.

GÓMEZ, Angel Pérez. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2007a. p. 67-91.

PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica. Geografia. SEED: Curitiba, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). Profissão Professor. Porto: Porto, 1995. p. 63-92.

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Revista de currículum y formación del profesorado, 9, n. 2, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ZEICHNER, Ken. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993.

503503 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA II – 102 h

Concepções pedagógicas e objetivos do ensino de Geografia para o Ensino Médio. Análise de Currículos, programas e materiais utilizados pela disciplina de Geografia. Estágio no Ensino Médio.

ABRAMO, Helena W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Nº 6, 1997.

BONASSI, Edna C. V. Globalização na Escola, para além de um conteúdo. 2010. 182 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Um olhar sobre o jovem no Brasil / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, 2008. 218 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2006, v. 3.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2001. p. 57-63.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 44. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica. Geografia. SEED: Curitiba, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34. jan./abr. 2007.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SHULMAN, Lee S. El saber y entender de la profesión docente. Estudios públicos. Santiago, Chile, n. 99, p. 195-224, inverno 2005.

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Observação: as atividades de estágio supervisionado I e II serão desenvolvidas no ambiente escolar onde os alunos atuam, desde que estes ofertem as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio. Todas as atividades deverão ser realizadas mediante a elaboração de um projeto e seus resultados deverão ser apresentados por meio de relatórios.

503504 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA III – 102 h

Metodologias, linguagens e materiais aplicados ao ensino de Geografia. **Trabalhos de Campo (encaminhamento pedagógico); Linguagens e materiais: música, imagens, vídeos, jornais, revistas, internet, etc. Elaboração, execução e avaliação de uma proposta de atividade utilizando-se de diferentes materiais e ou linguagens.**

AMADOR, F. Algunas contribuciones para la formulación de un modelo práctico de “lectura” y “análisis” de imágenes geológicas. In: SIMPOSIO SOBRE LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS DE LA TIERRA, 10., 1998. Palma de Mallorca. Documentos... Palma de Mallorca. 1998a. p. 126-129.

AUMONT, J. A imagem. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS/AGB- Seção Porto Alegre, 2001. p. 57-63.

CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002. P. 144

_____. A Geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. In: Mudanças globais. Terra Livre, São Paulo, v. 1, n.18, p. 161 – 178, jan./jun. 2002.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Ijuí, 2003.

FIGHERA, D. T. As mudanças de nosso tempo e o ensino da Geografia. GeoSul, Florianópolis: Ed. da UFSC, v. 17, n. 34, p. 25-38, 2002.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

KATUTA, A. M.; ELY D. F.; PAULINO E. T.; CUNHA F. C. A.; ANTONELLO I. T. _____. (Geo)grafando o território: a mídia impressa no ensino de geografia. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

KERROD, R. A Terra vista do espaço. Círculo do livro/NASA.

LEITE, M. M. Imagem e educação. In: SEMINÁRIO PEDAGOGIA DA IMAGEM, IMAGEM NA PEDAGOGIA, 1995. Niterói, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1995. p. 82-87.

_____. Retratos de família: imagem paradigmática no passado e no presente. In: SAMAIN, E. (Org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitex, 1998. p. 35-40.

MARTINELLI, M. A representação cartográfica do mundo e dos lugares. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. D. et al. O novo mapa do mundo: problemas geográficos de um mundo novo. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1993. p. 321-323.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 154 p.

OLIVEIRA, L. Como educar sobre os direitos da paisagem. In: 3º ENCONTRO INTERDISCIPLINAR SOBRE O ESTUDO DA PAISAGEM. Textos das mesas redondas. Rio Claro: UNESP-RC, 1998. p. 53-59.

_____. Percepção e representação do espaço geográfico. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). Percepção ambiental: a experiência brasileira. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel/Ed. UFSCAR, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: SEED, 2005.

PIMENTEL, Carla S. A imagem no ensino de Geografia: a prática dos professores da rede pública estadual de Ponta Grossa, Paraná. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2002. Dissertação de mestrado.

PONTUSCHKA, Nídia N. A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1994.

_____. Linguagem cinematográfica no ensino de geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 259-286.

RAISZ, Erwin. Cartografia Geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

503505 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA IV – 102 h

Elaboração de um projeto de atuação para ser aplicado na sua turma/disciplina que atua. A proposta deve partir da seleção de um problema constatado pelo professor – aluno em sua experiência como docente. O resultado final do trabalho deve ser apresentado em forma de um texto reflexivo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Observação: os discentes que tiverem mais de dois anos de experiência docente devidamente comprovada nas redes públicas de ensino, poderão realizar apenas 200 horas de estágio supervisionado. As atividades desta carga horária serão definidas pela coordenação do Estágio das Licenciaturas.

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, I. (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

BOURDIEU P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 7. d. Campinas: SP: Papyrus, 2005.

CALLAI, H. C. Do Ensinar Geografia ao produzir o pensamento geográfico. In: REGO, N. et al. Um pouco do mundo cabe nas mãos; geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 57-74.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 192 p.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. p. 66-78.

CAVALCANTI, L. S. Bases teórico-metodológicas da geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: _____. (Org.). Formação de professores: concepções e práticas em geografia. Goiânia: Vieira, 2006, p. 27- 49.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 24 ed. Campinas SP: Papyrus Editora, 2011. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

DAMIANI, A. L. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, A. F (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino) FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.

29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008b.

LOPES, C. S. O professor de geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade. 2010, 258 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2010.

MACEDO, Lino. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: PERRENOUD, P.; THURLER, M. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed Editoras, 2000.

503518 – INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – 51 h

Concepções de educação a distância. Evolução histórica. O aluno de EaD. Tutoria em EaD.

Metodologia da EaD. Avaliação na EaD. Perspectivas atuais de educação a distância: mídias interativas e plataformas de aprendizagem on line.

ARETIO, L.G. La educación a distancia y la UNED. UNED, 1996.

BELLONI, M.L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 1999.

DEMO, P. Questões para teleeducação. Petrópolis: Vozes, 1998.

LANDIM, C.M.M.P.F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: [s/n], 1997.

MARTINS, O.B. A educação superior a distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.

MARTINS, OB et al. Educação a distância: um debate multidisciplinar. Curitiba.

MORAN, J. M. et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.

GUTIÉRREZ, F., PRIETO, D. A mediação pedagógica: educação a distância alternativa. Campinas: Papyrus, 1994.

SANCHO, J.M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRETI, O. et. al. Educação a distancia: início e indícios de um percurso. Mato Grosso: UFMT, 1996.

104 – GEOGRAFIA E DIVERSIDADES: GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA/ETNIA – 68 h

Movimentos sociais e ciência; avanço conceitual no campo das diversidades no Campo da Geografia; espaço e múltiplas identidades; classe, gênero, sexualidade, raça/etnia; inserção de categorias identitárias e dinâmicas espaciais; espaço, poder e resistências.

ARANTES, José Estevão Rocha. Vivendo no entre-lugar: raça e homossexualidade na construção de identidades. COSTA, Horácio. (et al). Retratos do Brasil homossexual. São Paulo: EDUSP, 2010, p. 355 – 368.

BEAVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida. São Paulo: 1967.

BINNIE, John; VALENTINE, Gill. Geographies of sexuality – a review of progress.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Progress in Human Geography, n. 23, p. 175-87, 1999.

ENGELS, Friedrich. El origen de la familia, de la propiedad privada y del Estado. Madrid: Fundamentos, 1986.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista. Estudos Feministas, v. 15, n. 2, p. 291-308, maio-ago 2007.

GOULD, Stephen Jay. A falsa medida do homem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da “Ciência”: Colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistémica. In: SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2004, p. 667 – 709.

OBERHAUSER, Ann M.; RUBINOFF, Donna; BRES, Karen De; MAINS, Susan; POPE, Cindy. Geographic perspectives on women. In: GAILE, Gary L.; WILLMOTT, Cort. J. (Orgs.) Geography in America at the dawn of the 21st century. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 737-758.

PERES, Wiliam Siqueira. Cenas de exclusões anunciadas: travestis, transexuais e transgêneros e a escola brasileira. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC/UNESCO, 2009, p. 235 – 263.

SILVA, Joseli Maria. Geografias Subversivas – discursos sobre espaço, gênero e sexualidade. Ponta Grossa: TodaPalavra, 2009.

VALENTINE, Gil. (Hetero) sexing space: lesbian perceptions and experiences of everyday spaces. Environment and Planning D: Society and Space, v. 11, p. 395-413, 1993b.

SILVA, Joseli Maria; JUNCKES, Ivan Jairo. Espaço escolar e diversidade sexual: um desafio às políticas educacionais no Brasil. Didáticas Específicas, nº 1, 2009, p. 148 – 166.

ORNAT, Marcio Jose. Sobre espaço e gênero, sexualidade e Geografia Feminista. Terr@Plural, vol. 2, nº 2, 2008, p. 309 – 322.

LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 21 - 53.

104 – TÓPICOS ESPECIAIS DE ENSINO DE GEOGRAFIA – 68h

Análise de propostas curriculares oficiais de Geografia para a Educação Básica. Materiais didáticos, recursos, mídias e tecnologias para o ensino de Geografia. Análise de livros didáticos de Geografia para a Educação Básica. Livro de Registro de classe: legislação e uso. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. Construção do conceito de espaço na cartografia escolar.

ALMEIDA, R. I. Cartografia Escolar. São Paulo, Contexto, 2007

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia, Ensino Médio– Brasília : MEC/SEF, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB-Seção porto Alegre, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Ed. Contexto, 1993.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, 2008.

. INSTRUÇÃO n.º 07/10-SEED/DAE/CDE.

3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Não está previsto.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

3.4 MATRIZ CURRICULAR - (respeitar o formato para núcleos temáticos, eixos curriculares ou áreas de conhecimento e/ou respeitando as DCNs e ainda ao modelo fornecido pela PROGRAD/DIVEN)

MODELO - anexo I

3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(descrição operacional da articulação série a série)

A prática como componente curricular (Disciplinas Articuladoras) será desenvolvida em todos semestres, exceto no último que é dedicado exclusivamente a finalização dos Estágios Curriculares. O propósito dessas disciplinas é promover conhecimentos e desenvolver habilidades necessárias ao trabalho com alunos da Educação Básica. A integração promovida pelas disciplinas articuladoras se dará em duas dimensões: entre as demais disciplinas do curso e com o campo de trabalho. Este último, mediante ênfase em questões teóricas e instrumentais do ensino de Geografia na Educação Básica, fortalecendo a integração entre o ensino superior, fundamental e médio. A disciplina denominada como Tópicos Especiais em Ensino de Geografia procura promover a articulação com as demais disciplinas do curso, porém com ênfase na transformação de conteúdos científicos em conteúdos escolares e no desenvolvimento de habilidades necessárias para ensinar Geografia aos alunos da Educação Básica. Já as disciplinas de Prática de Campo, também articuladoras, buscarão promover o desenvolvimento de metodologias utilizadas pela ciência geográfica para gerar dados e informações, momento em que se articula com as demais disciplinas do curso, porém, mantendo seu viés na instrumentalização para o trabalho de professores com alunos da Educação Básica. A disciplina de Educação Ambiental agrega discussões fundamentais para a formação ética e humana de sujeitos que estarão responsáveis pela formação de crianças e adolescentes. Ainda neste campo, estão as disciplinas de Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica, que darão subsídios a formação do professor pesquisador, concepção que, ao longo desses últimos anos, vem sendo fortalecida pelo curso, fomentando práticas reflexivas e propiciando subsídios para que esses sujeitos realizem pós-graduação e Informática Aplicada ao Ensino da Geografia II, que busca cruzar a teoria de softwares específicos do ensino da Geografia com a sua efetiva prática. A nova proposta de Estágio Supervisionado dará ênfase, no último semestre, para a pesquisa sobre a ação docente, necessitando dos subsídios da referida disciplina, bem como demais encaminhamentos para a pesquisa.

3.6 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I, II, III e IV – MODALIDADE EAD

Concepção e caracterização do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado um processo formativo que se desdobra em atividades de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

ensino, pesquisa científica, de experiência profissional, cultural e social proporcionadas ao acadêmico da licenciatura pela participação em situações de ação profissional, reais e/ou simuladas, realizadas em entidades de direito público e/ou privado, na comunidade em geral e nos polos/UEPG sob a responsabilidade e coordenação desta Instituição.

A articulação teoria-prática como forma de aprendizado e a relação pedagógica dialógica com as instituições campo de estágio também integram as concepções de estágio da instituição.

Os espaços da prática permitem aos alunos-estagiários reconhecerem a natureza do conhecimento profissional e ao mesmo tempo os saberes que embasam a profissão expressos nas ações dos professores em exercício. Essas ações, mesmo que inconscientemente, revelam as concepções pedagógicas de cada professor, seus fundamentos teóricos na área de Geografia e as habilidades técnicas que formam o repertório do professor diante de situações reais.

No período de estágios é possível identificar e refletir sobre alguns dos saberes mobilizados pelos professores durante suas aulas, em ações como: apresentação de conteúdos para os alunos, utilização de técnicas durante as aulas, organização da turma, seleção de temas e atividades, resolução de conflitos, entre outros. Esses saberes resultam dos processos de socialização profissional, bem como das experiências individuais de cada um. Segundo Sacristán (2000, p. 209), “as ações do ensino nas aulas não são um puro fluir espontâneo, embora existam traços e acontecimentos imprevistos, mas algo regulado por padrões metodológicos implícitos nas tarefas que praticam.” As observações e análises sobre a prática didática permearão as investigações realizadas pelos acadêmicos ao longo do curso, oportunizando reflexões sobre a docência.

Além disso, a dimensão prática, possibilitada pelo estágio, propicia ao aluno a iniciação nas tradições da comunidade escolar e das práticas que a estruturam e condicionam. Essa iniciação pretende fazer conhecidas as linguagens, os modelos, as convenções e padrões de organização escolar, favorecendo a construção de concepções que fundamentam a profissão em desenvolvimento. Essas concepções não podem ser ensinadas pelas disciplinas componentes da estrutura curricular do curso de formação do professor, porque resultam de processos de interação e descoberta, que, apoiados em conhecimentos teóricos, tácitos e naqueles construídos na vivência como aluno, se (re)constróem no processo de experiência pessoal e profissional de cada um. Os espaços da prática revelam sua importância na construção desses saberes e ao mesmo tempo a essência que os configura e os diferencia da proposta de outros componentes curriculares.

Evidenciamos o paradigma do professor reflexivo para a formação dos alunos durante os estágios, em contraposição a modelos positivistas, que fortalecem o treinamento técnico de professores. Nosso entendimento é de que a prática, em períodos de formação inicial, permite ao aluno-estagiário analisar o que realmente fazem os professores/as quando enfrentam problemas complexos da vida da aula, para compreender como utilizam o conhecimento científico e sua capacidade intelectual, como enfrentam situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, experimentam hipóteses de trabalho, utilizam técnicas, instrumentos e materiais conhecidos e como recriam estratégias e inventam procedimentos, tarefas e recursos. (GÓMEZ, 2007, p. 365)

Considerando que a práxis ocorre em espaços reais de ação educativa em ambientes escolares, acreditamos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

ser essencial a vivência dos alunos-estagiários nesses ambientes e em processos de interação, a partir de experiências organizadas que propiciem reflexões sobre as concepções e os encaminhamentos que identificam em suas ações. Os espaços de estágio criados em escolas de educação básica procuram fugir de mundos virtuais que possam surgir como simulações ideais para o exercício profissional, proporcionando condições para o desenvolvimento de teorias sobre a prática real em contraposição às práticas ideais, que não encontram contextos para sua expressão. São espaços para a compreensão de situações únicas, incertas e conflituosas que configuram o dia a dia do ambiente de trabalho do professor.

Defendemos a proposta de Sacristán (1995) da consciência da prática como “ideia-força” para conduzir a formação de professores, o que evidencia a responsabilidade atribuída aos estágios. Essa consciência passa pela compreensão de inúmeras práticas que configuram a profissão e não se reduzem às ações específicas dos professores. Esse sistema de práticas interfere nas dimensões do conhecimento dos professores e atua diretamente na configuração de sua profissionalidade. Segundo Sacristán (2000, p. 187), as perspectivas epistemológicas nos professores

[...] não são independentes de concepções mais amplas, da cultura geral exterior e da pedagógica em si, que conjuntamente determinam modelos educativos, delimitados e vigentes em determinados momentos históricos [...] essas perspectivas são elaborações pessoais dentro de contextos culturais e de tradições dominantes dos quais recebem influências.

O modelo de professor reflexivo ainda é um desafio para as escolas de formação, mesmo em ciências humanas. Schön (2000, p. 234), propondo a epistemologia da prática como modelo de formação de professores, em contraposição ao modelo de racionalidade técnica, afirma que “um ensino prático reflexivo deveria incluir maneiras nas quais os profissionais competentes funcionam dentro dos limites de seus ambientes organizacionais”. Essa proposta traz implícita a valorização da prática e dos espaços da prática na formação de profissionais preparados para atuar em situações reais de trabalho.

A construção da profissionalidade docente, promovida durante os estágios, porém não restrita a ele, busca proporcionar vivências e consolidar saberes a partir de práticas diferenciadas em ambientes escolares, evidenciando uma preocupação historicamente distanciada das disciplinas específicas do currículo de formação de professores. Essas experiências não se limitam a contextos de sala de aula e ao relacionamento professor-aluno, contudo as priorizam, pois os alunos-estagiários concentram suas energias e compreensões neste âmbito. Tudo isso exigirá um grande investimento pessoal durante os estágios para o exercício e a aprendizagem de habilidades e saberes que conduzirão a prática docente do então aluno em sua futura ação profissional.

OBJETIVOS

- Qualificar a formação docente por meio da experiência profissional;
- Propiciar aos estagiários condições para reflexão e análise da ação docente;
- Organizar atividades e experiências que possibilitem a aquisição de saberes de base para a docência;
- Reconhecer a função da ciência geográfica no âmbito escolar;
- Compreender os elementos e condicionantes da profissão de professor.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

CAMPOS DE ESTÁGIO

As atividades serão realizadas em estabelecimentos que ofertam a Educação Básica tanto na rede estadual, quanto na particular, desde que conveniados com a UEPG. Nesse espaço pretende-se que o aluno-estagiário esteja na condição de assistente de professores experientes, conforme parecer CNE/CP – Nº 27/2001, aprovado em 02/10/2001.

ATRIBUIÇÕES

O acompanhamento dos estágios segue normatização da Resolução CEPE Nº 088, de 08 de dezembro de 2010 e das Orientações Gerais para o Estágio Curricular Supervisionado em EAD, com tarefas definidas segundo o que segue:

Coordenador de Estágio do Curso

- Articula ações dos professores formadores da disciplina de estágio.
- Mantém contato estreito com os tutores de estágio presenciais e online em consonância com o Coordenador de Tutoria.
- Orienta em parceria com o Coordenador de Curso a produção do material escrito, do ambiente virtual de aprendizagem e de avaliação.
- Mantém contato de forma sistemática com os campos de estágio com vistas a viabilizar a efetivação das propostas de estágio.
- Responsabiliza-se pelo relatório final do estágio do curso.

Professor Formador - Orientador de Estágio

- Responsável pela disciplina indicado pelo departamento que oferece a disciplina, podendo ser ou não, o professor autor.
- Responsabiliza-se pelo termo de compromisso de estágio.
- Responsável pela inserção de atividades no ambiente virtual de aprendizagem, tendo como referência o livro didático da disciplina.
- Faz a mediação entre os tutores e estudantes no desenvolvimento dos conteúdos do curso, planeja e desenvolve as ações de natureza didático-pedagógica.
- Orienta e acompanha a ação dos tutores e dos alunos de estágio na condução do processo de ensino/aprendizagem.
- Participa da organização, realização e avaliação da disciplina, acompanha e avalia o seminário final e a prova presencial da disciplina, auxiliando o Coordenador do Curso, o professor autor e os tutores a distancia (online) e presenciais.

Tutor de Estágio online:

- Acompanha exclusivamente o desenvolvimento/ andamento da disciplina de estágio no AVA.
- Relaciona-se com os acadêmicos, professores e coordenador de estágio do curso.
- Acompanha os encaminhamentos metodológicos das ações/projetos de estágio.
- Lê retornos/produções individuais dos alunos num processo de mediação pedagógica.
- Participa dos Seminários e Ações nos pólos sob a supervisão do professor formador/coordenador de está-



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

gio.

Tutor Presencial:

- Mantém contato com as escolas, acadêmicos estagiários, professores formadores e coordenador de estágio do curso, viabilizando convênios e demais procedimentos administrativos necessários para o desenvolvimento dos estágios.
- Verifica o registro da frequência do acadêmico no campo de estágio.
- Recebe as fichas e relatórios de avaliação dos estagiários sob sua responsabilidade, encaminhando-os ao professor formador.
- Orienta procedimentos e supervisiona materiais relativos ao processo de estágio sob orientação do coordenador de estágio do curso.

Supervisor Técnico:

- Orienta e acompanha o plano de atividades constantes no termo de compromisso.
- Assina a ficha de frequência do acadêmico sob sua responsabilidade no campo de estágio.
- Avalia o desempenho do estagiário por meio do preenchimento de fichas e elaboração de relatórios a serem encaminhados ao tutor presencial de estágio do polo a que está ligado.

PROFESSOR PESQUISADOR

ORGANIZAÇÃO E CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES

O trabalho a ser desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado contempla um tratamento teórico-prático que busca fundamentação e sistematização de conhecimentos, possibilitando uma constante reflexão das vivências realizadas nas escolas de Educação Básica e aquisição de saberes da profissão. A proposta objetiva manter um suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento do plano de estágio estabelecido pelo aluno-estagiário, que envolve as etapas de elaboração, execução e avaliação de atividades realizadas nos estabelecimentos de ensino com alunos da Educação Básica (Fundamental II e Médio).

As atividades práticas e os estudos teóricos serão organizados por meio dos Livros Didáticos, do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de Webconferências e de atividades realizadas presencialmente nos pólos.

A formação se dá prioritariamente a partir de vivências em ambientes educacionais, colocando o aluno-estagiário em um processo de ação educativa supervisionado. As atividades compreendem: estudos teóricos, diagnósticos da escola e da classe, observação da dinâmica escolar em seus diversos tempos e espaços, acompanhamento do trabalho docente de um professor regente junto a uma turma de alunos, auxiliando-o em todas as tarefas docentes e organização e desenvolvimento de propostas de ação pedagógicas (minicursos, sequências didáticas, atividades de campo, entre outras) definidas conjuntamente com o professor orientador, o tutor on-line e supervisor técnico.

O acompanhamento das atividades de estágio dos alunos nas escolas de Educação Básica será realizado sob a forma de supervisão indireta pelos orientadores e tutores online e supervisão direta que será realizada pelo supervisor técnico da escola campo de estágio. O professor Orientador de Estágio acompanhará as ações dos alunos por meio de relatórios periódicos, reuniões e contatos com o profissional responsável pelo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

estagiário. Também, sistematicamente, no decorrer da disciplina, acontecerá o acompanhamento e a medição pedagógica do tutor online e do professor orientador por meio de orientações individuais e coletivas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou no polo presencial, bem como a visita ao campo de estágio pelo tutor presencial do polo para constatar a veracidade dos estágios.

O aluno-estagiário que comprovar efetivo trabalho de docência terá a carga horária do estágio curricular reduzida em até 50%, conforme Resolução CNE/CP Nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 – Art. 2º, normatizada pela UEPG na Resolução CEPE Nº 082/2006, da UEPG.

Carga horária

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado contemplarão carga horária semestral de 102 horas-aula, de um total de 408 horas-aula no curso. Da carga horária semestral aproximadamente 30 horas estão destinadas a estudos teóricos, 04 horas aos seminários finais e o restante será destinado a atividades relacionadas às práticas em escolas da Educação Básica, compreendendo: planejamentos, execução e avaliação/relatórios.

O detalhamento das atividades desenvolvidas em cada semestre estará expresso no Livro Didático da Disciplina e no AVA.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter formativo e processual, desenvolvida cooperativamente por Estagiários, Tutores online e presencial, Professores orientadores, Equipe Pedagógica e/ou Supervisores Técnicos

A aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado prevê o cumprimento das atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, exercícios, chats, fóruns, webconferência, sessões de orientações e outros, bem como das atividades desenvolvidas no Polo de Apoio Presencial. Os critérios de avaliação serão expressos na proposta do Livro da Disciplina e no AVA, com valores diferenciados para:

- estudos teóricos;
- elaboração do projeto de estágio;
- diagnósticos da escola e da classe;
- direção de classe;
- planejamento e relatório de atividades práticas (minicurso, trabalho de campo, cinema comentado entre outros)
- relatórios;
- participação nos seminários finais.

Nas atividades desenvolvidas no campo de estágio a frequência será de 100% (cem por cento) e nota mínima para aprovação da disciplina 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo emitida uma única nota ao final do semestre. Não se aplicam à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado as normas referentes ao Exame Final.

Os controles de frequência e aproveitamento da disciplina serão efetuados via execução das atividades propostas na Plataforma Moodle – AVA e pela análise das fichas e relatórios das atividades desenvolvidas nos diferentes campos de estágio.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

NORMAS OBRIGATÓRIAS A SEREM OBSERVADAS:

Regulamento de Estágio dos Cursos de Licenciaturas na Modalidade a Distância da UEPG - Resolução CEPE Nº 088, de 08 de dezembro de 2010 e Termo de Compromisso dos Estágios Curriculares.

3.6.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

SEMESTRE	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
01/2013	2	40
02/2013	2	40
01/2014	2	40
02/2014	2	40

3.7 ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA, VÍDEOS, ENSAIOS, PRODUÇÃO DE MATERIAL, ARTÍSTICA, MUSICAL, RELATÓRIOS CIENTÍFICOS, ENTRE OUTROS)

Não está previsto

3.8 ENCONTROS PRESENCIAIS

Os acadêmicos do curso a distância, eventualmente, cumprem parte da carga horária em atividades no polo de apoio presencial. Tais encontros acontecem em dois blocos por semestre: o primeiro bloco contempla até quatro disciplinas, cujas avaliações finais são realizadas em um encontro no polo. Durante o encontro, o tutor online responsável pela turma se dirige até o polo e se torna responsável pela aplicação das avaliações, com o auxílio da tutoria presencial e da coordenação do polo.

O segundo bloco, por sua vez, contempla até quatro disciplinas, cujas avaliações finais são realizadas em um encontro no polo. O segundo bloco, ainda, contempla um encontro cuja finalidade é a discussão fomentada a partir de um tema específico, de uma determinada disciplina do semestre vigente, chamado aqui de Seminário Presencial. Durante o encontro, dois tutores online dirigem-se até o polo e tornam-se responsáveis pela aplicação das avaliações e pela organização do Seminário, com o auxílio da tutoria presencial e da coordenação do polo. Eventualmente são realizados encontros presenciais extemporâneos, como saídas de campo, excursões e webconferências, todos aprovados com o respaldo da coordenação de curso, com o auxílio dos professores das disciplinas, bem como tutoria presencial e online e coordenação de polo de apoio presencial.

3.9 RECUPERAÇÃO DE ALUNOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

A recuperação dos alunos dar-se-á através das disciplinas de re-oferta, as quais acontecerão subsequentemente ao semestre letivo no qual o aluno reprovou. Será produzido um novo material virtual, com diferentes atividades, diferentes provas e trabalhos acadêmicos, com o auxílio de um tutor online. A avaliação presencial será realizada presencialmente no polo de apoio.

Será possível realizar o trancamento do curso num período de 12 meses, podendo ser prorrogado por mais 12 meses. Ao solicitar a reabertura do curso, o acadêmico será alocado no semestre mais próximo com sua realidade acadêmica, a fim de possibilitar a continuidade das atividades pertinentes às disciplinas restantes.

O curso aceitará acadêmicos transferidos de outras Instituições de Ensino Superior, desde que através de edital de seleção específico, cumprindo a resolução CEPE nº 064, de 24/08/2010.

4 - CORPO DOCENTE

4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO

ANO	EFETIVOS		TEMPORARIOS	
	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO

4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)

Titulares	0
Associados	01
Adjuntos	17
Assistentes	13
Auxiliares	0
Temporários	25
TOTAL	56

4.3 DOCENTES ENVOLVIDOS NO CURSO

PROFESSORES FORMADORES (ATUANTES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM)

Docente	Disciplinas ministradas	Última titulação	Regime de Trabalho
Alides Baptista Chimin Junior	Prática de Campo I	Mestrado em Geografia	TIDE
	Geografia Urbana I		
	Geoestatística		
	Geografia Social e Cultural		
	Prática de Campo II		
Ana Maria Schenegoski	Geografia Política I	Licenciatura em Geografia	Bolsista
	Organização do Espaço Mundial II		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Ana Paula Aparecida Ferreira Alves	Conhecimento Geográfico I	Mestrado em Geografia	Bolsista
	Conhecimento Geográfico II		
	Geografia Econômica I		
	Geografia Econômica II		
	Geografia do Paraná		
Dierone César Foltran Junior	Informática Aplicada ao Ensino da Geografia I	Mestrado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial	TIDE
Douglas Rundvalt	Geo-História	Mestrado em Geografia	Bolsista
	Biogeografia I		
	Biogeografia II		
	Geografia Política II		
Everaldo Skalinski Ferreira	Cartografia I	Mestrado em Geografia	Bolsista
	Cartografia II		
	Climatologia I		
	Climatologia II		
Fernanda Kiyome Fatori Trevizan	Memória e Patrimônio	Mestrado em Geografia	Bolsista
Franciely Ribeiro dos Santos	Estágio Sup. Geografia I	Mestrado em Educação	Bolsista
	Estágio Sup. Geografia II		
	Estágio Sup. Geografia III		
	Estágio Sup. Geografia IV		
Isonel Sandino Meneguzzo	Geomorfologia I	Mestrado em Ciência do Solo	Bolsista
	Geomorfologia II		
	Climatologia II		
	Geografia Agrária II		
Izaclis Alves Dalzoto	Didática	Especialização em Educação Infantil	40h
José Rogério Vitkowski	Fundamentos da Educação	Mestrado em Educação	TIDE
Juliana Przybysz	Geografia Urbana II	Mestrado em Geografia	Bolsista
	Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica		
	Prática de Campo III		
	Geografia da População		
	Geografia do Brasil I		
	Organização do Espaço Mundial I		
Karin Linete Hornes	Geografia Econômica I	Doutorado em Geografia	Bolsista
Luciane do Rocio Moura Martins	Cartografia Temática	Licenciatura em Geografia	Bolsista
Marcelo Barreto	Geografia Agrária I	Mestrado em Geografia	Bolsista
Marcio José Ornat	Cartografia I	Doutorado em Geografia	TIDE
	Cartografia II		
	Climatologia II		
Maria Marce Moliani	Cidadania e Sociedade	Doutorado em Ciências Sociais	TIDE
Marli de Fátima Rodrigues	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Doutorado em Educação	TIDE
Neiva de Oliveira Moro	Psicologia da Educação	Mestrado em Educação	Bolsista
Rodrigo Rossi	Conhecimento Geográfico II	Licenciatura em Geografia	Bolsista
Rosana Ribas Machado	Língua Brasileira de Sinais	Mestrado em Educação	Bolsista
Rosane Salache de Souza	Estágio Sup. Geografia IV	Mestrado em Geografia	Bolsista
	Estágio Sup. Geografia IV		
	Estágio Sup. Geografia IV		
	Estágio Sup. Geografia IV		
Suzana de Fátima Camargo Ferreira da Cruz	Geografia do Brasil II	Mestrado em Geografia	Bolsista
Thiago Felipe Schier de Melo	Geologia Aplicada ao Ensino da Geografia	Mestrado em Geografia	Bolsista



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Willian Mikio Kurita Matsumura	Geomorfologia I	Mestrado em Geografia	Bolsista
	Geomorfologia II		
Wladimir Teixeira Schuster	Geografia Agrária II	Mestrado em Geografia	Bolsista

PROFESSORES AUTORES (ATUANTES NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO)

Professor	Disciplina	Última titulação	Regime de Trabalho
Karin Linete Hornes	104501 – Conhecimento Geográfico I	Doutorado em Geografia	Bolsista
Joseli Maria Silva	104502 – Conhecimento Geográfico II 104507 – Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica	Pós-Doutorado	TIDE
Ivan Jairo Junckes		Pós-Doutorado	Bolsista
Elvio Pinto Bosetti	104503 – Prática de Campo em Geografia I	Doutorado em Geociências	TIDE
	104504 – Prática de Campo em Geografia II		
	104505 – Prática de Campo em Geografia III		
	104528 – Geomorfologia I		
	104529 – Geomorfologia II		
Adriana Salviato Uller	104506 – Projeto Educacional em Geografia	Doutorado em Geografia	TIDE
Waldir Uller		Doutorado em Geografia	Bolsista
Dierone César Foltran Junior	501501 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Mestrado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial	TIDE
Elenice Parise Foltran		Mestrado em Educação	TIDE
Cleide Aparecida Faria Rodrigues		Mestrado em Educação	TIDE
	501502 – Fundamentos da Educação		
José Rogério Vitkowski		Mestrado em Educação	TIDE
Márcia Derbli Schafranski		Mestrado em Educação	TIDE
Rita de Cássia da Silva Oliveira		Pós-Doutorado	TIDE
Maria Odete Vieira Tenreiro		Doutorado em Educação	TIDE
	501503 – Psicologia da Educação		
Maria Virgínia Bernardi Berger		Doutorado em Educação	TIDE
Neiva de Oliveira Moro		Mestrado em Educação	Bolsista
Priscila Larocca		Doutorado em Educação	TIDE
Márcia Derbli Schafranski		Mestrado em Educação	TIDE
	501510 – Cidadania e Sociedade		
Fabiana Postiglione Mansani Pereira		Doutorado em Ciências	TIDE
Edineia Aparecida Blum		Mestrado em Educação	Bolsista
Cleide Aparecida Faria Rodrigues		Mestrado em Educação	TIDE
Anita Henriqueta Kubiak Tozetto		Mestrado em Educação	40h
Cleide Aparecida Faria Rodrigues	503518 – Introdução à Educação a Distância	Mestrado em Educação	TIDE
Leide Mara Schmidt		Doutorado em Educação	TIDE
Rosana Ribas Machado	505516 – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Mestrado em Educação	Bolsista



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Tiago Augusto Barbosa		Mestrado em Geografia	TIDE
	104508 – Biogeografia I 104509 – Biogeografia II		
Carla Corrêa Prieto		Mestrado em Geografia	Bolsista
Silvia Méri Carvalho		Doutorado em Geografia	TIDE
Marcio José Ornat		Doutorado em Geografia	TIDE
	104510 – Cartografia I		
Almir Nabozny		Mestrado em Geografia	Bolsista
Marcio José Ornat		Doutorado em Geografia	TIDE
	104511 – Cartografia II		
Almir Nabozny		Mestrado em Geografia	Bolsista
Joseli Maria Silva		Pós-Doutorado	TIDE
Marcio José Ornat		Doutorado em Geografia	TIDE
	104512 – Cartografia Temática		
Alides Baptista Chimin Junior		Mestrado em Geografia	TIDE
Almir Nabozny		Mestrado em Geografia	Bolsista
Luciane do Rocio Moura Martins		Licenciatura em Geografia	Bolsista
Maria Ligia Cassol Pinto	104513 – Climatologia I	Doutorado em Geografia	TIDE
Marcio José Ornat		Doutorado em Geografia	TIDE
	104514 – Climatologia II		
Joseli Maria Silva		Pós-Doutorado	TIDE
Almir Nabozny		Mestrado em Geografia	Bolsista
Karin Linete Hornes	104515 – Geografia Agrária I	Doutorado em Geografia	Bolsista
Luiz Alexandre Gonçalves Cunha		Doutorado em Ciências Sociais	TIDE
Marcelo Barreto	104516 – Geografia Agrária II	Mestrado em Geografia	Bolsista
Luiz Alexandre Gonçalves Cunha		Doutorado em Ciências Sociais	TIDE
Marcio José Ornat		Doutorado em Geografia	TIDE
	104517 – Geografia da População		
Karina Eugênia Fioravante		Mestrado em Geografia	Bolsista
Alides Baptista Chimin Junior		Mestrado em Geografia	TIDE
Juliana Przybysz		Mestrado em Geografia	Bolsista
Luciane do Rocio Moura Martins		Licenciatura em Geografia	Bolsista
Karina Eugênia Fioravante		Mestrado em Geografia	Bolsista
	104518 – Geografia do Brasil I		
Luciane do Rocio Moura Martins		Licenciatura em Geografia	Bolsista
Juliana Przybysz		Mestrado em Geografia	Bolsista
Gilson Campos Ferreira da Cruz		Doutorado em Geografia	TIDE
	104519 – Geografia do Brasil II		
Suzana de Fátima Camargo Ferreira da Cruz		Mestrado em Geografia	Bolsista
Luiz Alexandre Gonçalves Cunha	104520 – Geografia Econômica I	Doutorado em Ciências Sociais	TIDE
Reinaldo Ansbach		Especialização em Geografia	Bolsista
Karin Linete Hornes		Doutorado em Geografia	Bolsista
Edu Silvestre de Albuquerque		Doutorado em Geografia	Bolsista
	104521 – Geografia Econômica II		
Leonel Brizolla Monastirsky		Doutorado em Geografia	TIDE
Edu Silvestre de Albuquerque	104522 – Geografia Política I	Doutorado em Geografia	Bolsista
Edu Silvestre de Albuquerque	104523 – Geografia Política II	Doutorado em Geografia	Bolsista



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Alides Baptista Chimin Junior		Mestrado em Geografia	TIDE
	104524 – Geografia Social e Cultural		
Emilson Peracetta Filho		Licenciatura em Geografia	Bolsista
Joseli Maria Silva		Pós-Doutorado	TIDE
Rodrigo Rossi		Licenciatura em Geografia	Bolsista
Alides Baptista Chimin Junior		Mestrado em Geografia	TIDE
	104525 – Geografia Urbana I		
Joseli Maria Silva		Pós-Doutorado	TIDE
Ivan Jairo Junckes		Pós-Doutorado	Bolsista
Alides Baptista Chimin Junior		Mestrado em Geografia	TIDE
	104526 – Geografia Urbana II		
Joseli Maria Silva		Pós-Doutorado	TIDE
Ivan Jairo Junckes		Pós-Doutorado	Bolsista
Gilson Burigo Guimarães	104527 – Geologia Aplicada ao Ensino da Geografia	Doutorado em Geociências	TIDE
Reinaldo Afonso Mayer	104530 – Informática Aplicada ao Ensino da Geografia I	Mestrado em Educação	TIDE
Dierone César Foltran Junior	104531 – Informática Aplicada ao Ensino da Geografia II	Mestrado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial	TIDE
Joseli Maria Silva	104532 – Organização do Espaço Mundial I	Pós-Doutorado	TIDE
Ivan Jairo Junckes		Pós-Doutorado	Bolsista
Edu Silvestre de Albuquerque		Doutorado em Geografia	Bolsista
	104533 – Organização do Espaço Mundial II		
Douglas Rundvalt		Licenciatura em Geografia	Bolsista
Higor Ferreira Brigola		Bacharelado em Geografia	Bolsista
Ana Maria Schenegoski		Licenciatura em Geografia	Bolsista
	104534 – Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso		
Paulo Rogério Moro		Mestrado em Educação	TIDE
	104535 – Educação Ambiental		
Katia Gisele Costa		Especialização em Psicologia do Processo Aprendizagem	Bolsista
Marcio José Ornat		Doutorado em Geografia	TIDE
	104536 – Geoestatística		
Alides Baptista Chimin Junior		Mestrado em Geografia	TIDE
Almir Nabozny		Mestrado em Geografia	Bolsista
Marcelo Emilio	104537 – Introdução à Astronomia	Pós-Doutorado	TIDE
-	104538 – Geografia do Paraná	-	-
-	104539 – Memória e Patrimônio	-	-
-	104540 – Geo-História	-	-
Paulo Rogério Moro	503502 – Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia I	Mestrado em Educação	TIDE
Mario Cezar Lopes		Mestrado em Educação	TIDE
Carla Sílvia Pimentel		Doutorado em Educação	TIDE
Franciely Ribeiro dos Santos		Mestrado em Geografia	Bolsista
	503503 – Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia II		
Suzana de Fátima Camargo Ferreira da			



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Cruz		Mestrado em Geografia	Bolsista
Carla Silvia Pimentel		Doutorado em Educação	TIDE
Mario Cezar Lopes		Mestrado em Educação	TIDE
	503504 – Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia III		
Carla Silvia Pimentel		Doutorado em Educação	TIDE
Rosane Salache de Souza		Mestrado em Geografia	Bolsista
Suzana de Fátima Camargo Ferreira da Cruz		Mestrado em Geografia	Bolsista
Franciely Ribeiro dos Santos		Mestrado em Geografia	Bolsista
Suzana de Fátima Camargo Ferreira da Cruz	503505 – Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia IV	Mestrado em Geografia	Bolsista

5 - RECURSOS MATERIAIS

5.1 Necessidade de recursos materiais e equipamentos para **IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO** do curso face aos recursos existentes.

ATUAL	PREVISÃO	ANO

5.2 LABORATÓRIOS / SALAS DE AULA / SALAS ESPECIAIS

ATUAL	PREVISÃO	ANO

5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO.

--

5.4 OUTROS

Apresentar em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular. **ANEXO II**
- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. **ANEXO III**

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

O processo de revisão do PPP do curso de Geografia em EAD – UAB, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, teve como sua principal característica atender a uma necessidade adequação do projeto inicial, baseado numa proposta de construção coletiva, a partir das avaliações feitas com base na turma do Convênio UAB I, que contemplou, de início, 338 acadêmicos.

Uma das metodologias adotadas na reconstrução do PPP, a da realização de reuniões, principalmente, entre a coordenação, professores e os integrantes do colegiado de curso, permitiu a ponderar com relação pontos positivos e negativos do curso.

Apesar de se tratar de uma revisão, a reelaboração do Projeto permite perceber que o PPP não é algo pronto e acabado, mas um processo em constante construção.

As alterações propostas visam melhorar a formação dos novos professores e corrigir problemas detectados na implantação do projeto inicial. O PPP, também, será objeto de avaliações nos próximos anos, para que se possam detectar os resultados das mudanças propostas e se necessário redefinir os rumos. Assim acreditamos que o novo PPP possibilitará alcançarmos resultados ainda mais satisfatórios.

Ponta Grossa, 13 de agosto de 2012

Gilson Campos Ferreira da Cruz
COORDENADOR DO CURSO